



27 e 28 agosto 2015

IV Encontro da Área de Filosofia e Educação

Programa de Pós-Graduação da FEUSP

PROGRAMAÇÃO

QUINTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 2015

10H-12H

MESA 1. (SALA 102, BLOBO B)

ANDRÉ DE FREITAS DUTRA (DOUTORANDO – FEUSP / FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

As memórias de professoras municipais sobre a gestão de Paulo Freire na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Orientadora: Maria de Fátima Simões Francisco

MARCUS RAFAEL RODRIGUES (MESTRANDO – UFSCAR / TEORIAS E FUNDAMENTOS)

Fundamentos filosóficos da tolerância: questões sobre a Pluralidade e a coexistência pacífica

Orientador: Sílvio César Moral Marques

PEDRO HENRIQUE CIUCCI DA SILVA (MESTRANDO - PUC-SP)

Bases Antropológicas e Filosóficas de Paulo Freire

Orientador: Antonio Valverde

COORDENADOR DE MESA: **RONI CLEBER DIAS MENEZES** (FEUSP / EDF)

MESA 2. (SALA 104, BLOBO B)

LUIZ PAULO PIMENTEL DE SOUZA (MESTRANDO – FEUSP / FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

Compartilhamento dos caminhos da pesquisa “Uma dramaturgia nem necessária, nem suficiente: teatro e educação em dramaturgias e críticas teatrais (1855-1958)”

Orientador: Julio Groppa Aquino

LILIAN DOS SANTOS SILVA (MESTRANDA – UNIFESP / FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO)

Machado na Aula: em busca de signos e intercessores para a potencialização de experiências subjetivas na aprendizagem

Orientador: Alexandre Filordi de Carvalho

RAFAEL MORAES LIMONGELLI (MESTRANDO - UNIFESP)

Patético! Educação e Palhaçaria

Orientador: Alexandre Filordi de Carvalho

COORDENADORA DE MESA: **ALESSANDRA CARBONERO LIMA** (FEUSP / EDF)



27 e 28 agosto 2015

IV Encontro da Área de Filosofia e Educação

Programa de Pós-Graduação da FEUSP

QUINTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 2015

14H-16H

MESA 3. (SALA 102, BLOBO B)

VANDERSON RONALDO TEIXEIRA (DOUTORANDO – FEUSP / FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO)

Ciberspaço: a nova ágora para o ensino de filosofia

Orientador: Marcos Sidnei Pagotto-Euzébio

RODOLFO SAMUEL DA SILVA NEVIANI (MESTRANDO - FEUSP / CULTURA, ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO)

Sobre tecnologias da informação e comunicação, biopolítica e educação

Orientadora: Cyntia Regina Ribeiro

ELISA VIEIRA (DOUTORANDA - FEUSP / FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

Os entornos do não escolar como problema de pesquisa: hibridizações e fronteiras da atualidade educacional

Orientador: Julio Groppa Aquino

COORDENADOR DE MESA: ROGÉRIO DE ALMEIDA (FEUSP / EDA)

MESA 4. (SALA 104, BLOBO B)

ANDRÉ DE PAULA MAIA (MESTRANDO - FEUSP/ FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

A Educação em Direitos Humanos e o Ensino de Filosofia

Orientadora: Cristiane Maria Cornelia Gottschalk

ANNA CAROLINA FERREIRA LIMA (MESTRANDA - FEUSP)

Residências artísticas: outras políticas – acerca de uma introdução

Orientadora: Cintya Regina Ribeiro

CAMILA SOARES DE BARROS (MESTRANDA EM EDUCAÇÃO - UNIFESP)

Técnica Klauss Vianna – Uma investigação sobre contra dispositivos e seus desdobramentos na produção de subjetividades no ensino das artes do corpo

Orientador: Carlos Eduardo Ribeiro

COORDENADORA DE MESA: MARIA DE FÁTIMA SIMÕES FRANCISCO (FEUSP / EDF)



27 e 28 agosto 2015

IV Encontro da Área de Filosofia e Educação

Programa de Pós-Graduação da FEUSP

QUINTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 2015

16H30-18H30

MESA 5. (SALA 102, BLOBO B)

MARIA A. LIMA PIAI (DOUTORANDA - FEUSP / CULTURA, ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO)

Filosofia e literatura infantil: discutindo ética

Orientadora: Lúcia Emília Nuevo Barreto Bruno

CARLOS EDUARDO CASTANHA (MESTRANDO - FEUSP/ FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

A Noção da Transformação de Si pelo Outro em Freud e na Antiguidade Clássica: estudo introdutório

Orientador: Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio

MARCOS DA SILVA E SILVA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Da aprendizagem à relação com o “saber”: a experiência do aluno com o ensino de filosofia

Orientadora: Branca Jurema Ponce

COORDENADOR DE MESA: **PAULO HENRIQUE FERNANDES SILVEIRA** (FEUSP – EDM)

MESA 6. (SALA 104, BLOBO B)

RICARDO MATHEUS BENEDICTO (DOUTORANDO - FEUSP / FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

O eurocentrismo no pensamento educacional de José Veríssimo

Orientador: Antonio Joaquim Severino

RUBENS FAGNER DA SILVA (MESTRANDO EM EDUCAÇÃO - UNIFESP)

Rap e Educação: Do Universo Simbólico e Mítico a uma Pedagogia do Imaginário

Orientador: Carlos Eduardo Ribeiro

DANIEL MARCOLINO CLAUDINO DE SOUSA (DOUTORANDO - FEUSP/ LINGUAGEM E EDUCAÇÃO)

Considerações sobre a ideia de esgotamento do quadro-pintura

Orientador: Celso Fernando Favaretto

COORDENADORA DE MESA: **MARIA DE FÁTIMA SIMÕES FRANCISCO** (FEUSP / EDF)



27 e 28 agosto 2015

IV Encontro da Área de Filosofia e Educação

Programa de Pós-Graduação da FEUSP

QUINTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 2015

19H30-21H30

MESA 7. (SALA 102, BLOBO B)

ROBERTA CRIVORNICA (DOUTORANDA – FEUSP / FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

Agostinho e Hannah Arendt: educação e o ego pensante - a lacuna entre o passado e o futuro

Orientador: José Sérgio Fonseca de Carvalho

NELSON MARIA BRECHÓ DA SILVA (DOUTORANDO EM FILOSOFIA - PUC-SP)

A educação e a formação do julgamento na criança em Montaigne

Orientadora: Maria Constança Peres Pissarra

VLADIMIR GONÇALVES DOS SANTOS (MESTRANDO - FEUSP / FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO)

As fontes clássicas e medievais da Ratio Studiorum de 1599 da Companhia de Jesus

Orientador: Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio

COORDENADOR DE MESA: **JOSÉ SÉRGIO FONSECA DE CARVALHO** (FEUSP / EDF)

MESA 8. (SALA 104, BLOBO B)

BRUNO DRUMOND MELLO SILVA (DOUTORANDO - FEUSP / FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

Da pedagogia como télos da filosofia: um estudo sobre a centralidade da relação de ensino e aprendizagem na construção do pensamento filosófico de Platão

Orientador: Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio

TARSO FERREIRA ALVES (DOUTORANDO – FE UNICAMP / FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO)

O Autoconhecimento na educação: Uma discussão a partir de sua origem no pensamento pré-socrático

Orientador: Roberto Akira Goto

ROSELI HELENA DE SOUZA SALGADO (DOUTORANDA - FEUSP / FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

As teses produzidas em Filosofia da Educação na FEUSP: um inventário analítico

Orientadora: Cristiane Maria Cornélia Gottschalk

COORDENADOR DE MESA: **MARCOS SIDNEI PAGOTTO-EUZEPIO** (FEUSP / EDF)



27 e 28 agosto 2015

IV Encontro da Área de Filosofia e Educação

Programa de Pós-Graduação da FEUSP

SEXTA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 2015

10H-12H

MESA 9. (SALA 102, BLOBO B)

ISABEL VILLALOBOS (DOUTORA – FEUSP / FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

Análise da fundamentação dos materiais didáticos do Programa Ler e Escrever da Prefeitura de São Paulo / SP

Orientadora: Cristiane Maria Cornélia Gottschalk

LUPÉRCIO APARECIDO RIZZO (DOUTORANDO – FEUSP / FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

Filosofia: Concepções e práticas docentes

Orientador: Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio

LOU CAFFAGNI (DOUTORANDO - FEUSP/ FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

Currículo, conceito e multiplicidade

Orientadora: Maria de Fátima Simões Francisco

COORDENADORA DE MESA: **CINTYA REGINA RIBEIRO** (FEUSP / EDF)

MESA 10. (SALA 104, BLOBO B)

MARIA PATRÍCIA CÂNDIDO HETTI (DOUTORANDA - FEUSP / PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO)

Teorias do reconhecimento: fundamentos e implicações no direito e na educação

Orientadora: Mônica Guimarães Teixeira do Amaral

OFÉLIA MARIA MARCONDES (DOUTORANDA - FEUSP / FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

Dewey: Filosofia como Filosofia da Educação

Orientadora: Maria Nazaré de C. P. Amaral

EDSON DA SILVA AFONSO (MESTRANDO - FEUSP/ FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

O caráter formativo da noção socrática de “cuidado-da-alma” no diálogo platônico Primeiro Alcibiades

Orientador: Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio

COORDENADORA DE MESA: **MÔNICA AMARAL** (FEUSP / EDF)



27 e 28 agosto 2015

IV Encontro da Área de Filosofia e Educação

Programa de Pós-Graduação da FEUSP

SEXTA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 2015

14H-16H

MESA 11. (SALA 102, BLOBO B)

SIDMAR SILVEIRA GOMES (DOUTORANDO - FEUSP / FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

Teatro Infantil: Caleidoscópio de Peças Costumazes

Orientador: Júlio Groppa Aquino

LEANDRO SANTOS RESENDE (MESTRANDO - FEUSP / CULTURA, ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO)

Educação sem juízo: implicações do ceticismo antigo

Orientador: Rogério de Almeida

THIAGO DE CASTRO LEITE (MESTRANDO - FEUSP / FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

Por um sentido formativo do teatro na escola: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt

Orientador: José Sérgio Fonseca de Carvalho

COORDENADORA DE MESA: **ALESSANDRA CARBONERO LIMA** (FEUSP / EDF)

MESA 12. (SALA 104, BLOBO B)

FABIANA TAMIZARI (DOUTORANDA EM EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE MACKENZIE)

Diderot e a defesa da educação pública e laica

Orientadora: Silvana Seabra Hooper

NATÁLIA FERRARINI GIOPATO (MESTRANDA - FEUSP – FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

“Considerações sobre o governo da Polônia e sua projetada reforma” (1772) como obra representativa da leitura rousseauniana de República e Educação

Orientadora: Maria de Fátima Simões Francisco

ALLINE DOS SANTOS FERREIRA CALHEIROS (MESTRANDA - FEUSP / FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

Relações entre educação, ética e cidadania em Hannah Arendt: o cultivo da consciência moral e sua potencial relevância para a vida pública

Orientador: José Sérgio Fonseca de Carvalho

COORDENADORA DE MESA: **MARIA DE FÁTIMA SIMÕES FRANCISCO** (FEUSP / EDF)



27 e 28 agosto 2015

IV Encontro da Área de Filosofia e Educação

Programa de Pós-Graduação da FEUSP

SEXTA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 2015

16H30-18H30

MESA 13. (SALA 102, BLOBO B)

DEISE ROSALIO SILVA (DOUTORANDA - FEUSP / FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

Hegemonia e educação: a proposta gramsciana de superação da subalternidade

Orientadora: Carmen Sylvia Vidigal Moraes

ADRIANO MÁRCIO JANUÁRIO (DOUTORANDO EM FILOSOFIA - UNICAMP)

Educação e resistência em Th. W. Adorno

Orientador: Marcos Nobre

IEDA MARIA DE RESENDE (MESTRANDA - FEUSP / FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

As noções de conhecimento e inteligência coletiva em Pierre Lévy e suas implicações epistemológicas na educação.

Orientadora: Cristiane Maria Cornélia Gottschalk

COORDENADORA DE MESA: **ALESSANDRA CARBONERO LIMA** (FEUSP / EDF)

16H30-18H30

MESA 14. (SALA 104, BLOBO B)

GUILHERME MAGALHÃES VALE DE SOUZA OLIVEIRA (MESTRE - FEUSP / FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

O pensador ante o presente: entre governo e crítica na contemporânea popularização da filosofia

Orientador: Julio Groppa Aquino

EDER MARQUES LOIOLA (MESTRANDO - FEUSP / FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

Do absoluto ao relativo: Azanba e a discussão de pressupostos do discurso educacional

Orientador: José Sérgio Fonseca de Carvalho

THAÍS RODRIGUES DE SOUZA (MESTRANDA EM FILOSOFIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

O ideal de cultura plena na Alemanha oitocentista em sua relação com as análises de Nietzsche e Burckhardt no que converne à concepção de unidade cultural e suas consequências na atualidade – por uma educação que preze a singularidade

Orientadora: Adriana Delbó

COORDENADORA DE MESA: **CRISTIANE MARIA CORNÉLIA GOTTSCHALK** (FEUSP – EDF)



27 e 28 agosto 2015

IV Encontro da Área de Filosofia e Educação

Programa de Pós-Graduação da FEUSP

SEXTA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 2015

19H30-21H30

MESA 15. (SALA 102, BLOBO B)

FABIANA TAVOLARO MAIORINO (DOUTORANDA - FEUSP / CULTURA, ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO)

A (Des) Educação pelo Retorno do Trágico no Cinema Contemporâneo: um diálogo estético fenomenológico existencial

Orientador: Rogério Almeida

DIEGO AUGUSTO DOIMO (MESTRE EM EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA)

A Filosofia vai ao Cinema: o uso do filme como recurso didático no ensino de filosofia

Orientadora: Raimunda Abou Gebran

MARIA PAULA PINTO DOS SANTOS BELCAVELLO (MESTRANDA EM EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA / FILOSOFIA-ARTE-EDUCAÇÃO)

'cinemArtExperiência': o que pode a "sétima" potência do pensar?

Orientadora: Margareth Aparecida Sacramento Rotondo

COORDENADORA DE MESA: **CRISTIANE MARIA CORNÉLIA GOTTSCHALK** (FEUSP – EDF)

19H30-22H10

MESA 16. (SALA 104, BLOBO B)

TIAGO LAZZARIN FERREIRA (DOUTORANDO - FEUSP / PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO)

A astúcia e o engajamento: duas perspectivas filosóficas

Orientadora: Mônica Guimarães Teixeira do Amaral

JÚLIO CÉSAR AUGUSTO DO VALLE (MESTRE – FEUSP)

O útil e o ornamental em debate: perspectivas russellianas sobre a educação

Orientadora: Maria do Carmo Santos Domite

FRANCISCO VEIGA DE MORAES (MESTRANDO - FEUSP / FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

Tarefas e finalidade contemporâneas para a educação, a partir do pensamento de Jean-François Lyotard

Orientador: Marcos Sidnei Pagotto Euzébio

MARIANA SILVA EVANGELISTA (MESTRANDA - FEUSP / FILOSOFIA E EDUCAÇÃO)

O professor como agente da "suspensão" no espaço e no tempo da escola

Orientador: José Sérgio Fonseca de Carvalho

COORDENADORA DE MESA: **MÔNICA AMARAL** (FEUSP/ EDF)



27 e 28 agosto 2015

IV Encontro da Área de Filosofia e Educação

Programa de Pós-Graduação da FEUSP

RESUMOS

QUINTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 2015

10H-12H

MESA 1. (SALA 102, BLOBO B)

Título da comunicação: As memórias de professoras municipais sobre a gestão de Paulo Freire na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Autor: André de Freitas Dutra (Doutorando)

Instituição/Área: FEUSP / Filosofia e Educação

Orientadora: Maria de Fátima Simões Francisco

Endereço eletrônico: andredutra@usp.br

Resumo:

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa de história oral realizada com professoras da rede municipal de ensino de São Paulo que presenciaram o período em que Paulo Freire foi secretário de educação desse município. Paulo Freire, principal teórico brasileiro no campo da educação, participou do governo de Luiza Erundina na prefeitura de São Paulo. Freire ocupou o cargo de Secretário Municipal de Educação de janeiro de 1989 até maio de 1991. Algumas das marcas de sua gestão foram a luta pela construção de uma escola popular e democrática, a conquista de direitos para os professores como a criação do Estatuto do Magistério Municipal, o restabelecimento dos Conselhos de Escola, a organização dos Ciclos de Aprendizagem no ensino fundamental. Durante a pesquisa, foram entrevistadas dez professoras que apresentaram relatos autobiográficos destacando o período em que Freire foi secretário de educação em São Paulo. No que tange ao campo educacional, a pesquisa apresenta algumas reflexões acerca da imagem de Paulo Freire, também apresenta aspectos sobre a memória docente, como representações acerca da escola. As entrevistadas abordaram temas como participação da comunidade na escola, a relação dos professores e o governo, o funcionamento dos conselhos de escola, entre outros. A pesquisa também reflete sobre os impactos de políticas públicas sobre a população a partir da ótica das professoras.

Título da comunicação: Fundamentos filosóficos da tolerância: questões sobre a Pluralidade e a coexistência pacífica

Autor: Marcus Rafael Rodrigues

Instituição/Área: UFSCAR / Mestrado em Educação - Linha: Teorias e fundamentos

Orientador: Sílvio César Moral Marques

Endereço eletrônico: marcus_ihs@hotmail.com

Resumo:

A tolerância como objeto de análise educacional, justifica-se pela superação de sua compreensão como simples termo historicamente situado no interior de uma sociedade ou como fruto único e exclusivo da história, isto é, passível de obsolescência. As relações da sociedade ocidental fundamentam-se necessariamente na tolerância como atitude, e por isso, pode-se compreender que a ausência de seu uso e interpretação sugerem e incidem objetivamente na intolerância, ou seja, na não aceitação do diferente e do plural, portanto, na não convivência.

A educação entendida para além do intento escolar, mas partindo dele, pressupõe uma formação dita para a cidadania, prevista como possibilidade de acesso e igualdade de oportunidades no que se refere ao âmbito social, que em última análise supõe a convivência com o outro, que evidentemente é diferente.

O objetivo da análise ora proposta intenciona uma prévia aproximação histórica, de contextualização, mas também, evidenciar o entendimento filosófico que fundamenta a atitude de tolerância compreendida como expressão da racionalidade emancipadora pretendida por todas as iniciativas iluministas que perpassaram a história, bem como também, caracterizar a intolerância como expressão da irracionalidade pós-moderna a partir da ideologia como falseadora da racionalidade que permite a convivência múltipla.

Por fim, averiguar as aplicações documentais dos textos que direcionam o fazer escolar tais como, PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), Currículo Estadual e PME (Plano Municipal de Ensino), identificando os modos do uso do termo tolerância e da previsão de sua aplicação

Título da comunicação: Bases Antropológicas e Filosóficas de Paulo Freire

Autor: Pedro Henrique Ciucci da Silva (Mestrando)

Instituição/Área: PUC-SP

Orientador: Antonio Valverde

Endereço eletrônico: pedrociucci@yahoo.com.br

Resumo:

Paulo Freire em suas obras justifica a importância de alfabetizar o outro não simplesmente pelas letras, mas para uma consciência política que tem sua relação na transcendentalidade. A principal preocupação de Freire está em mostrar para o outro um mundo de possibilidades, nunca de forma adversa a isso. Esta possibilidade de poder ser o mundo é elucidar àqueles mais oprimidos, mais esquecidos, a ideia de que ele está e pode construir e intervir neste mundo, não em outro. O método freireano não se esgota tão somente, na proposta da alfabetização política, mas também na relação do homem com este mundo e a sua transcendentalidade sócio-histórico-cultural. A importância de tal estudo está no fato de afirmar as ideias de Freire e torná-las atuais, pois estamos vivendo numa perspectiva de individualidade humana, nos afastando cada vez mais da proposta que não só Freire nos mostra, mas outros autores que falam da noção de transcender em nós mesmos enquanto seres humanos, pois é esta a ideia que o autor nos encerra de entender, ou seja, é nos preocuparmos que somos indivíduos políticos, temos o poder de construir, de fazer, de escolher, de agir, de ser ator, pois o mundo contemporâneo nos mostra uma ideia inversa desta perspectiva apontada pelo nosso autor, pois tenta nos tirar a ideia de sermos atuantes, nos colocando em um mundo de inúmeras fragmentações, mas nunca em um mundo de realizações; como diz Freire

temos que marchar para alcançar os nossos anseios, temos que buscar as nossas principais necessidades. O homem, segundo Paulo Freire, é um sujeito trans-formador, é aquele que faz do mundo um vir a ser. Tendo como crítica a estrutura da educação bancária, onde não existe uma construção de pensamento crítico, não tem um ponto de reflexão. A capacidade do ser humano é refazer-se e refazer a história. A visão de Freire antropológicamente é conceber o gênero humano como o único dentre as espécies vivas, que não tem seu *modus vivendi* já estabelecido ao nascer. A natureza dos seres humanos é vir a ser, é construção e conquista permanente, busca incessante e progressiva, própria do inacabamento e condicionamento sócio-histórico de homens e mulheres, que estão sendo no mundo e numa história também em construção e reconstrução. O ser humano é uma totalidade que recusa ser dicotomizado, ou seja, não é somente passivo, tem uma necessidade imanente de ação, que para Freire, é a práxis política. Assim, homens e mulheres vão sendo porque questionam, pronunciam e modificam o mundo no qual e com o qual vão humanizando, por serem capazes de tomar distância e admirar o mundo; é o seu estar sendo. Quando uma pessoa deixa de assombrar-se, de espantar-se, ela começa a perder a curiosidade, a sensibilidade, a criatividade, o gosto pelo risco da aventura histórica, o querer ser mais. Para Paulo Freire, a libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens; não é uma palavra a mais, oca, milificante, é práxis, que implica ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo.

MESA 2. (SALA 104, BLOBO B)

Título da comunicação: Compartilhamento dos caminhos da pesquisa “Uma dramaturgia nem necessária, nem suficiente: teatro e educação em dramaturgias e críticas teatrais (1855-1958)”

Autor: Luiz Paulo Pimentel de Souza (Mestrando)

Instituição/Área: FEUSP/ Filosofia e educação

Orientador: Julio Groppa Aquino

Endereço eletrônico: luiz.pimentel.souza@gmail.com

Resumo:

Pretendemos compartilhar, em agosto de 2015, os caminhos percorridos pela nossa pesquisa de mestrado ao longo dos últimos 12 meses assim como perspectivar publicamente alguns caminhos possíveis metodológicos para o trabalho futuro. Nossa investigação enseja localizar emergências, rupturas e deslocamentos históricos em enunciados que versam sobre a necessidade de teatro no Brasil justificada em seus fins educacionais. O eixo teórico da pesquisa é constituído por um tipo de problematização fundamentado no pensamento de Michel Foucault. Como forma de situar nossa entrada neste problema, nossa fonte empírica constitui-se de um arquivo duplo que abarca um arco temporal que vai desde 1855 (inauguração do Teatro Ginásio Dramático e início da polêmica entre realistas e românticos) a 1958 (estreia de *Eles não usam Black-Tie* ciclo de reflexões sobre o moderno teatro brasileiro): o primeiro é formado por textos críticos que refletem sobre a situação da cena teatral brasileira de suas épocas; o segundo é composto por dramaturgias. A extensão temporal de nosso arquivo pode ser justificada por nossa escolha em dialogar com o método genealógico, pressupondo uma perspectiva processual de análise de determinada teia discursiva. Interessa-nos pensar a partir de Foucault e sua metáfora sobre o fazer histórico no texto *A cena da filosofia*: gostaríamos de tentar descrever a maneira como se encenou o teatro, ou seja, como se o percebeu, qual valor se atribuiu a ele, que papel foi feito com que desempenhasse e como se encenaram suas capacidades, virtudes e desdobramentos. Tratar-se-ia do que poderíamos chamar, junto com Foucault, de ter como objetivo construir uma ontologia crítica do presente.

Título da comunicação: Machado na Aula: em busca de signos e intercessores para a potencialização de experiências subjetivas na aprendizagem

Autora: Lilian dos Santos Silva (Mestranda)

Instituição/Área: UNIFESP/ Filosofia da Educação.

Orientador: Alexandre Filordi de Carvalho

Endereço eletrônico: li1207@gmail.com

Resumo:

O objetivo deste projeto é investigar Machado de Assis, por meio dos signos de sua literatura, como um potencializador para experiências subjetivas na aprendizagem. A hipótese da pesquisa consiste em mostrar que os signos presentes na obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* podem funcionar como intercessores, contribuindo para fruição, reflexão e criação dos alunos. Para tanto, *Proust e os Signos* de Gilles Deleuze é tomado como base para uma atualização dos signos em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, que será articulada com estudos de intérpretes de Machado de Assis. A conceituação teórica parte da definição de signo e intercessor, também no sentido dado aos termos por Deleuze. A metodologia fundamentada-se no acolhimento do signo como o próprio elemento intercessor, não sendo a interpretação proposta uma hermenêutica, que desvela a verdade pela verdade. A partir dessa produção, alicerçada no referencial teórico, busca-se entender: quais reflexões os signos machadianos podem trazer ao aluno, pensando em componentes de subjetividade e processos de singularização. Pretende-se mostrar como outras semióticas são criadas, que não sejam capturas capitalísticas, como propôs Félix Guattari. Dessa forma, a contribuição da pesquisa para o campo da Filosofia da Educação se dá com uma análise do potencial do uso dos signos tomando Machado de Assis como uma possibilidade para propiciar experiências subjetivas no processo de aprendizagem.

Título da comunicação: Patético! Educação e Palhaçaria

Autor: Rafael Moraes Limongelli (Mestrando)

Instituição/Área: Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Orientador: Alexandre Filordi de Carvalho

Endereço eletrônico: rafaelima@gmail.com

Resumo:

Escavar, amputar a superfície do que se apresenta como totalidade: o chão, o céu, a educação, o palhaço. Gilles Deleuze apresenta por entre as linhas do escrito *Um manifesto do menos* uma operação: “Por operação deve-se entender o movimento da subtração, da amputação, mas já recoberto por um outro movimento, que faz nascer e proliferar algo de inesperado (...)” (DELEUZE, 2010, p. 29). Essa operação provoca a emersão de inesperados, acontecimentos, invenções. São essas as linhas de fuga possíveis em variação contínua que podem emergir em uma função-educador e em uma patética-poética. Esse escrito se propõe percorrer traços, vestígios, resquícios do pensamento publicado por Tótor, Gadelha, Carvalho e Deleuze sobre as possíveis torções na educação e suas aproximações com uma prática patética-poética da palhaçaria (Kasper, Olendzki, Silveira) e apontar possibilidades para uma prática na educação. O procedimento de reinventar a si mesmo, com forma de resistir, operacionalizado em

Foucault e Deleuze, é agenciador de reflexões, interrogações, percepções sobre e em como somos levados a servir como sujeitos, na posição do palhaço e do educador. Escavando a possibilidade desse patético-educador ou educador-infame, conto refletir sobre os não-lugares possíveis presentes em uma experiência educativa como se fossem bolsões para a afirmação da criação e da inventividade.

14H-16H

MESA 3. (SALA 102, BLOBO B)

Título da comunicação: Ciberespaço: a nova ágora para o ensino de filosofia

Autor: Vanderson Ronaldo Teixeira (Doutorando)

Instituição/Área: FEUSP/Filosofia da Educação

Orientador: Marcos Sidnei Pagotto-Euzébio

Endereço eletrônico: osabiomadruca@gmail.com

Resumo:

O que significa ensinar filosofia? Que filosofia? Mobilizados por estas questões, tentaremos estabelecer um diálogo com a cibercultura: É possível ensinar usando o ciberespaço? O quê? Como? Buscaremos compreender o que ensinar nos termos da tradição política, oratória e filosófica gregas: parresía, isegoria e isonomia. Em seguida investigaremos a cibercultura que parece ser o novo canto da sereia para o teatro educacional contemporâneo, pois, é perceptível a polifonia desse canto: timbres de ciberespaço, acordes de tic, arpejos de ntic, fugas de mídias, escalas de hipermídias, arranjos de apps, corais de redes sociais, ataques de dispositivos informacionais e etc., etc., etc. Como Ulisses, ouviremos esse polifônico canto e mais, queremos (aprender) dominá-lo para regermos a sala de aula com conhecimento filosófico, orquestrados pelos “sons” da cibercultura. Para isso, vamos investigar, avaliar, testar e propor usos no ciberespaço dessa polifonia cibercultural, visando (re)construir à maneira dos antigos uma Nova Ágora, que, se possível, definiremos como Ágora Virtual ou Ágora Digital. Posto que, no ciberespaço o tempo de discussão, de pesquisa, de contemplação, rompe com o tempo físico de sala tradicional e redimensiona também o espaço de ensino e de aprendizagem do atual modelo que ainda hoje é limitante e ineficaz, tendo em vista serem estruturas inatuais. Assim, investigar o ciberespaço como um novo local de encontro - que não é lugar nenhum e, paradoxalmente, é todo lugar – pode ser uma alternativa para uma reflexão filosófica “autêntica”.

Título da comunicação: Sobre tecnologias da informação e comunicação, biopolítica e educação

Autor: Rodolfo Samuel da Silva Neviani (Mestrando)

Instituição/Área: FEUSP / Cultura, Organização e Educação

Orientadora: Cyntia Regina Ribeiro

Endereço eletrônico: rodolfo.ssn@hotmail.com

Resumo:

Pelo presente trabalho apresentamos uma perspectiva de análise das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e a situamos no âmbito geral da biopolítica.

Identificamos que há um esforço crescente na atualidade em favor da chamada “inclusão digital”, o que relaciona TIC e educação diretamente. Destacamos que há discursos que tentam legitimar tal relação, os quais se referem à importância que tais tecnologias supostamente teriam para a manutenção da vida. Apontamos o papel que o computador e a internet podem desempenhar para o funcionamento do governo das populações. No entanto, tentamos destacar que, a partir da análise deste funcionamento, não seria razoável, para os propósitos de nossa pesquisa, derivar a conclusão de que há um mecanismo totalizante de controle dos indivíduos. Criticamos tais possíveis conclusões ressaltando que as TIC possibilitam determinadas experiências possíveis que não necessariamente se enquadram num campo de relações de poder estáticas. Em seguida, comparamos e diferenciamos a análise que propomos das perspectivas teóricas críticas e da noção de “sociedade de controle”, destacando e justificando nossa tendência analítica de inspiração foucaultiana. Em destaque, apresentamos o conceito de *beterotopia mista* elaborado por Michel Foucault e apontamos uma possibilidade de compreensão das tecnologias do virtual a partir de tal conceito, sem que nos restrinjamos a ele.

Título da comunicação: Os entornos do não escolar como problema de pesquisa: hibridizações e fronteiras da atualidade educacional

Autora: Elisa Vieira (Doutoranda)

Instituição/Área: FEUSP / Filosofia e Educação

Orientador: Julio Groppa Aquino

Endereço eletrônico: elisa.vieira@usp.br

Resumo:

A problemática mobilizadora da pesquisa circunstancia-se na hipótese de que a experiência educativa não escolar estaria a adquirir centralidade notável no interior do campo pedagógico, cujo alcance interventivo ultrapassaria, de modo crescente, o escopo das práticas estritamente escolares. Formulada nesses termos, tal conjectura daria lugar ao que aqui será provisoriamente denominado *expansionismo pedagógico*, movimento caracterizado por enredar as relações entre os homens e as experiências da vida como objetos passíveis de conhecimento e intervenção de natureza pedagógica. A partir de tal premissa, a pesquisa visa analisar o referido movimento em um viés teórico-metodológico inspirado no pensamento de Michel Foucault: trata-se de investigá-lo arqueogeneologicamente a fim de circunscrever o contexto de sua emergência, bem como o campo de atuação da pedagogia, de modo a compreender sua expansão em termos de uma objetivação performativa de novos domínios. Intenciona-se, assim, compor um inventário dos saberes, das práticas e dos modos de intervenção que têm sido endereçados à experiência educativa não escolar, consideradas as relações que esta mantém com a própria forma escolar. A presente comunicação tem como propósito expor o percurso realizado até o presente momento do estudo, pondo em relevo algumas problematizações já delineadas.

MESA 4. (SALA 104, BLOBO B)

Título da comunicação: A Educação em Direitos Humanos e o Ensino de Filosofia

Autor: André de Paula Maia (Mestrando)
Instituição/Área: FEUSP/ Filosofia e Educação
Orientadora: Cristiane Maria Cornelia Gottschalk
Endereço eletrônico: andre.maia.7@hotmail.com

Resumo:

Desde a aprovação da resolução nº1 de 30 de maio de 2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, todos os sistemas de ensino e suas instituições têm a responsabilidade de promover os direitos humanos e a dignidade da pessoa humana em seu processo educativo. Na educação básica, os docentes de todas as disciplinas devem trabalhar a Educação em Direitos Humanos, levando em conta as peculiaridades da sua disciplina. Em nosso trabalho de pesquisa, pensamos de que maneira o ensino de Filosofia pode contribuir para uma formação voltada para os Direitos Humanos. Entendendo a especificidade da Filosofia como uma atividade de análise conceitual, defendemos – influenciado pela Filosofia de Ludwig Wittgenstein – que a contribuição da Filosofia deve ser a promoção de uma postura antidogmática em seus educandos. Quando os educandos chegam ao Ensino Médio, já possuem os seus valores éticos bem definidos, valores esses construídos nos anos escolares anteriores, no âmbito familiar e nas diversas relações sociais. A função do professor de Filosofia não é a imposição de novos valores, mas sim, trabalhar com esses valores já existentes, mostrando alternativas, de tal forma que promova a diversidade e o respeito pelo outro.

Título da comunicação: Residências artísticas: outras políticas – acerca de uma introdução

Autora: Anna Carolina Ferreira Lima (Mestranda)

Instituição/Área: FEUSP

Orientadora: Cintya Regina Ribeiro

Endereço eletrônico: anna.lima@usp.br

Resumo:

Esta proposta de comunicação pretende apresentar os prolegômenos de um trabalho de pesquisa de Mestrado intitulado provisoriamente por “Residências artísticas: outras políticas”. Recentemente avaliado em Exame de Qualificação, o relatório apresentado, lastreado pelo pensamento dito pós-estruturalista, proeminentemente pelo trabalho de Michel Foucault, foi composto de quatro segmentos, que em linhas gerais pretendemos aqui apresentar. O primeiro deles apresenta uma armação preliminar do problema de pesquisa, qual seja, a afirmação de uma relação agonística entre práticas artísticas e práticas pedagógicas, afirmação que nos possibilita pensar tal relação entre essas práticas em termos de indiscernibilidade, em vez de antagonismo. Com lastro na obra de Michel Foucault, o primeiro capítulo teórico apresentou alguns de seus procedimentos, analíticos, que tornaram a superfície de práticas estéticas em estratégia para a experiência política do pensamento, no sentido de uma crítica da cultura. Também baseado na obra foucaultiana, o segundo capítulo teórico diagramou o funcionamento da premissa do sentido, na condição de regime de verdade investido politicamente pela educação. O último capítulo apresenta uma proposta de pesquisa de campo a ser realizada em situações de ambiência pedagógica conduzidas por artistas em processo de produção intensiva, em residências artísticas oferecidas na capital paulista.

Título da comunicação: Técnica Klauss Vianna – Uma investigação sobre contra dispositivos e seus desdobramentos na produção de subjetividades no ensino das artes do corpo.

Autora: Camila Soares de Barros (Mestranda)

Instituição/Área: UNIFESP – EFLCH Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Educação, nível Mestrado

Orientador: Carlos Eduardo Ribeiro

Endereço eletrônico: camilasoaresdebarros@gmail.com

Resumo:

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo investigar a Técnica Klauss Vianna de dança (Miller, 2007 e 2012; Neves, 2008 e 2010; Vianna, 2005) como uma prática corporal profanadora, tal como o conceito profanação é concebido por Agamben (2007). Assim, no campo da denominada Educação Somática a Técnica Klauss Vianna, ao ser compreendida por nós como um processo educativo somático profanador, implica-se em processos de subjetivação peculiares: produz um corpo libertado das finalidades usuais em favor de um corpo profanador, isto é, um corpo que encontra nas estratégias propostas pela Técnica Klauss Vianna um uso particular de existência somática emancipada. No artigo Elogio da profanação, Giorgio Agamben define o termo profanação como uma operação política capaz de trazer de volta para o livre uso dos homens aquilo que a sacralização havia retirado do alcance. Acreditamos que em dança existem tradicionalmente algumas condutas de ensino e prática artística que haviam sido sacralizadas - capturadas por ou transformadas em dispositivos de poder. Por isso, estudando a Técnica Klauss Vianna, pretendemos investir na averiguação dos princípios e tópicos deste trabalho educativo somático de modo que possamos apontar possíveis contra dispositivos dotados de potencial profanador. Escolhemos alguns temas educacionais estratégicos de modo a adentrar a discussão. Pretende-se realizar uma investigação não dicotômica entre teoria e prática de forma que se possa criar ao final do processo também um trabalho cênico, elaborado a partir das reflexões da pesquisa.

16H30-18H30

MESA 5. (SALA 102, BLOBO B)

Título da comunicação: Filosofia e literatura infantil: discutindo ética

Autora: Maria A. Lima Piai (Doutoranda)

Instituição/Área: FEUSP / Cultura, Organização e Educação

Orientadora: Lúcia Emília Nuevo Barreto Bruno

Endereço eletrônico: maria-piai@usp.br

Resumo:

O objetivo deste trabalho é apresentar a possibilidade de uma prática educacional que se propõe a trabalhar com os valores éticos por meio da literatura infantil com crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Uma prática pedagógica pautada no diálogo e na construção conjunta dos valores morais e do desenvolvimento das concepções éticas que permeiam a vida em sociedade é uma prática voltada para a construção da autonomia do sujeito e para a consolidação de uma sociedade democrática. Assim, filosofia e literatura se entrelaçam e se apresentam como

proposta interdisciplinar e como um rico instrumento pedagógico que auxilia o professor em suas práticas pedagógicas principalmente quando os conteúdos estão voltados para as questões éticas, para os valores morais, para as regras de conduta dos indivíduos e como esses valores e regras repercutem na vida dos indivíduos na sociedade. A educação moral que permeia as práticas pedagógicas devem estar fundamentadas em práticas para a autonomia e para a ação democrática. A relação de reciprocidade dada por meio do diálogo é o mecanismo que permite a construção dos valores morais. O diálogo com a literatura e com os colegas colabora para o desenvolvimento de um senso ético e para o questionamento de valores e de comportamentos sociais. Este questionamento permite a construção dos valores pelas crianças e a não aceitação cega dos valores impostos pelos adultos. O intuito é apresentar uma alternativa ou uma possibilidade, não do ensino dos valores morais, mas do desenvolvimento ético e da construção de valores que permite à criança aprender a questionar as regras e os valores impostos, construindo seus próprios valores. Esta proposta interdisciplinar vai ao encontro da proposta de Lipman de ensino de *filosofia para crianças*.

Título da Comunicação: A Noção da Transformação de Si pelo Outro em Freud e na Antiguidade Clássica: estudo introdutório

Autor: Carlos Eduardo Castanha (Mestrando)

Instituição/Área: FEUSP/ Filosofia e Educação.

Orientador: Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio

Endereço eletrônico: carloscastanha23@gmail.com

Resumo:

Esse trabalho tem por objetivo realizar uma reflexão sobre o tema da *transformação de si pela intermediação do outro*, buscando encontrar possíveis convergências e divergências entre o pensamento freudiano e o da antiguidade clássica.

Para tanto se fez necessário observar as diferenças entre a subjetividade investigada por Freud, marcada pelo contexto do individualismo da modernidade e a subjetividade coletivista da antiguidade. Lidar com essa diferença constituiu um desafio importante para esse trabalho.

A compreensão da *transformação de si* foi investigada por meio do filósofo Michel Foucault que, em seus últimos trabalhos, dedica-se ao tema da hermenêutica do sujeito e da noção de cuidado de si na antiguidade. Além de Foucault, consideramos também certos aspectos situados no contexto da Paidéia grega, através da leitura de alguns diálogos platônicos.

Da obra freudiana selecionamos textos que privilegiassem o trabalho clínico, já que a noção de *transformação de si pelo outro* diz respeito à dimensão da prática analítica. Optamos por escritos que abrangessem tanto a primeira quanto a segunda tópica, de forma a possibilitar uma visão abrangente da obra.

Dentre os muitos temas possíveis para a comparação final, escolhemos dois eixos: a relação entre mestre/analista e discípulo/analizando, e a importância da memória como componente de cura na psicanálise e como organizador da vida subjetiva para a antiguidade ocidental.

Título da comunicação: Da aprendizagem à relação com o “saber”: a experiência do aluno com o ensino de filosofia

Autor: Marcos da Silva e Silva

Instituição/Área: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / Programa de educação: currículo

Orientadora: Branca Jurema Ponce

Endereço eletrônico: freemarcos1@yahoo.com.br

Resumo:

Este texto pretende discutir a presença do Ensino de Filosofia no ensino médio a partir da aprendizagem do aluno da escola pública que cursa essa disciplina. A investigação nos levará a aprofundar e abrir novos caminhos para perceber o sentido e o alcance desse “saber” na formação e na vida dos estudantes. A Lei nº 11.684/2008, altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Nesse horizonte, nos caberá uma questão central: *qual a relação que o aluno estabelece com o “saber” filosófico ao longo de sua formação?* Essa questão norteia o texto para uma possível compreensão da aprendizagem filosófica como uma experiência com o “saber” para vida do aluno.

Se o ensino de Filosofia se tornou um direito do estudante de nível médio, nos cabe entender que contribuição essa disciplina enquanto um saber é chamado a dá à sua vida. Para chegarmos a uma resposta que qualifique esse ensino é importante ouvir o aluno e perceber que é ele o portador das informações que justifiquem sua importância. Ou seja, considerarmos as experiências de “saber” (numa perspectiva de senso comum) que os alunos trazem para escola com o “saber” filosófico que encontram nela em forma de currículo. De um lado, não nos cabe acreditar em tudo, igualmente, não é razoável duvidar de tudo que o aluno tem a nos dizer em sua relação com esse saber.

MESA 6. (SALA 104, BLOBO B)

Título da comunicação: O eurocentrismo no pensamento educacional de José Veríssimo

Autor: Ricardo Matheus Benedicto (Doutorando)

Instituição/Área: FEUSP / Filosofia e Educação

Orientador: Antonio Joaquim Severino

Endereço eletrônico: ricardobenedicto@claretiano.edu.br

Resumo:

Desde janeiro de 2003, com a promulgação da lei 10.639/03 que trata da obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana modificada em 2008 pela lei 11.645/08, que dispõe – além dos conteúdos mencionados – sobre a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura dos Povos Indígenas, não é mais possível ignorar o debate sobre o caráter eurocêntrico do modelo escolar brasileiro. Para contribuir no processo de construção de um sistema educacional que verdadeiramente contemple a pluralidade cultural da nação, a presente comunicação pretende refletir, analisar e debater o eurocentrismo e o racismo subjacente à concepção educacional de José Veríssimo (1857-1916) intelectual proeminente da cultura brasileira. Nossa análise crítica será orientada pela filosofia afrocentrica. A afrocentricidade – que foi desenvolvida por Molefi Kete Asante – é uma perspectiva teórica que tem por objetivo recolocar os africanos como agentes do seu processo histórico, visto que o

domínio político, cultural, tecnológico europeu dos últimos cinco séculos levou os povos africanos e indígenas a interiorizar a ideologia que afirma que humanidade e a civilização tiveram origem e se desenvolveram na Europa. O corolário desta, é que a história africana, e indígena, não são dignas de nota. Como a perspectiva eurocêntrica é dominante nos sistema escolar brasileiro é de fundamental importância trazer a perspectiva africana e afro-brasileira para o ambiente escolar. Tal objetivo não será exequível se este paradigma não for desmantelado.

Título da comunicação: Rap e Educação: Do Universo Simbólico e Mítico a uma Pedagogia do Imaginário

Autor: Rubens Fagner da Silva (Mestrando)

Instituição/Área: UNIFESP/EDUCAÇÃO

Orientador: Carlos Eduardo Ribeiro

Endereço eletrônico: rubensfag@hotmail.com

Resumo:

Esta pesquisa consiste em uma análise simbólica (mítica e arquetipal) de produções musicais (Raps) realizadas na Casa do Hip Hop da cidade de Diadema, SP, também conhecida como Centro Cultural Canhema. Para tanto, toma-se como referencial a Teoria Geral do Imaginário de Gilbert Durand e, em consonância, sua proposta de Metodológica, a Mitocrítica, que busca estudar em profundidade o imaginário que subjaz a toda produção cultural, sobretudo as criações artísticas elitárias. Sob a ótica durandiana, propõe-se levantar e identificar o ideário (o conjunto das ideias-forças) e o imaginário (redundâncias míticas, mitemas, mitologemas, mitos diretores e regimes de imagem) que se encontram subsumidos nestas produções. E a partir desta análise, identificar nas letras as questões existenciais e antropológicas que caracterizam o Rap como manifestação cultural engajada; compreender as produções desubjetivadas desenvolvidas através desta prática, para enfim sinalizar as potencialidades do Rap como experiência formativa no sentido de uma “pedagogia do imaginário”, uma prática capaz de conduzir, a partir do trabalho com as imagens e os mitos, ao cultivo da interioridade - da psique, da alma, da sensibilidade.

Título da comunicação: Considerações sobre a ideia de esgotamento do quadro-pintura

Autor: Daniel Marcolino Claudino de Sousa (Doutorando)

Instituição/Área: FEUSP/ Linguagem e Educação

Orientador: Celso Fernando Favaretto

Endereço eletrônico: marcolinodaniel@ig.com.br

Resumo:

As bordas de um quadro delimitam a abrangência de seus elementos, circunscrevendo nessa superfície determinada relação entre seus elementos em maior ou menor oposição ao que se encontra fora, o extra-campo, e estabelecendo ainda determinada narração ou narratividade. Tal configuração é o que se denomina de obra pictórica/filmica. A depender dos planos do quadro/filme tem-se o destaque de uns elementos em detrimento de outros, qualificados na relação entre eles. Por isso, Lacan, no *Seminário XI*, fala das bordas nesse sentido de delimitação, de significação, de produção de sentido. O caso paradigmático dessa recusa das bordas é o de Hélio

Oitica, que anuncia o esgotamento das bordas do quadro-pintura quanto ao que se demanda da arte contemporânea, propondo ele um *modus vivendi* em vez de estéticas. Propõe, pois, a substituição da figura do *espectador* contemplativo pela do *participador*. Vale perguntar se essa crítica recairia sobre o cinema, pois como se sabe as bordas do cinema são mais extensas/flexíveis que as da pintura de quadro, uma vez que elas se atualizam a cada movimento de câmera. Procuraremos lidar com a questão do esgotamento das bordas por meio de quadros de pintores célebres do pós e do *Impressionismo*, mais não apenas estes, e de obras de Oitica, além da referência a obras centrais em alguns movimentos de repercussão internacional como o *Cinema Novo*, *Cinema Marginal*, *Nouvelle Vague*, entre outros.

19H30-21H30

MESA 7. (SALA 102, BLOBO B)

Título da comunicação: Agostinho e Hannah Arendt: educação e o ego pensante - a lacuna entre o passado e o futuro

Autora: Roberta Crivornica (Doutoranda)

Instituição/Área: FEUSP/Filosofia e Educação

Orientador: José Sérgio Fonseca de Carvalho

Endereço eletrônico: robertavorn@usp.br

Resumo:

A lacuna entre o passado e o futuro, entre a memória e a vontade, é preenchida por Hannah Arendt com a ideia do ego pensante, que é o ser que se retira da coletividade, temporariamente, para um diálogo de si consigo mesmo; estabelecendo uma percepção que dá ao ser a capacidade de refletir, de narrar ou até formar um juízo sobre suas próprias ações e pensamentos em relação a ele mesmo e em relação à diversidade de acontecimentos e à multiplicidade de pessoas com a qual vivemos; permite buscar na interioridade aquilo que o ser é diante de seu próprio julgamento o que torna possível a compreensão de si mesmo e a maneira pela qual o ser se mostra quem é, através da ação.

Esta reflexão, este diálogo de si consigo mesmo ocorre numa espécie de “hoje duradouro”, ou “num agora permanente” e pode ser entendido como uma luta contra o próprio tempo, onde o ser é capaz trazer aquilo que está ausente – ou porque já foi (passado) ou ainda não é (futuro) - para o presente. Arendt descreve esta cisão do fluxo do tempo contínuo com termos agostinianos: “o princípio de um princípio”, pois é nessa lacuna onde o homem se confronta com o passado, com a memória e tradição para uma ação futura.

Este ego pensante que preenche a lacuna entre o passado e o futuro tem um papel central na filosofia moral de Hannah Arendt, onde encontramos uma relação do juízo reflexivo e da conversa de si consigo mesmo para que se possa expandir o pensamento e a ação para os demais seres no domínio da esfera pública para uma possível convivência entre os homens.

A proposta para a comunicação do IV Encontro da Área de Filosofia e Educação visa estabelecer a relação deste ego pensante, que preenche a lacuna entre o passado e o futuro com a educação; utilizando para isto os conceitos das filosofias de Agostinho e Hannah Arendt.

Título da comunicação: A educação e a formação do julgamento na criança em Montaigne

Autor: Nelson Maria Brechó da Silva (Doutorando em Filosofia)

Instituição/área: PUC-SP

Orientadora: Maria Constança Peres Pissarra

Endereço eletrônico: nelsonbrecho@yahoo.com.br

Resumo:

A educação no pensamento de Montaigne se liga à formação do “julgamento” na criança. Desse modo, esta comunicação analisa o primeiro livro dos ensaios, capítulo XXVI intitulado “Da educação das crianças”. O ponto de partida corresponde ao fato de apresentar o desenvolvimento do retrato de si mesmo do ensaísta, em que apresenta os seus sentimentos e opiniões como algo no qual ele acredita. Disso decorre a sua observação nos conceitos de “inclinação natural” e “homem”. O ser humano, diferentemente dos demais animais, expressa costumes, ideias, leis e, inclusive, mudam ou disfarçam-se facilmente. Este é o dilema do humano: a capacidade de aprender com o mundo coisas boas e más. A filosofia montaigniana prepara a criança para a construção de sua própria obra, a saber, o julgamento. A construção é semelhante ao trabalho das “abelhas” e da “agricultura” que envolve a habilidade de ter paciência e exatidão. O eixo paralelo entre a filosofia e a educação se dá quando a criança pode digerir e saborear o aprendizado das coisas ao seu redor, não por mera repetição e sim na formação de seu “julgamento” para que forneça seu testemunho pela vida. Portanto, nota-se que o autor aponta luzes para se pensar na educação atual. Educar significa uma arte de acolhida, de conversar, de convivência e de compreensão, a fim de que a criança possa aprimorar a sua disposição em conhecer o mundo que a rodeia, por meio da filosofia que a ensina a viver como uma pessoa virtuosa e no exercício de formação do seu “julgamento”.

Título da comunicação: As fontes clássicas e medievais da *Ratio Studiorum* de 1599 da Companhia de Jesus

Autor: Vladimir Gonçalves dos Santos (Mestrando)

Instituição/Área: FEUSP / Filosofia da Educação

Orientador: Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio

Endereço eletrônico: vladimirlachance@hotmail.com

Resumo:

O método de estudos dos Jesuítas, fixado no documento *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Jesu* (1599), é comumente identificado nos livros e manuais de História da Educação como um método renascentista, com forte influência das ideias educacionais humanistas. A presente pesquisa objetiva investigar as fontes filosóficas e pedagógicas da *Ratio Studiorum* menos imediatas do ponto de vista histórico: suas influências clássicas e medievais.

MESA 8. (SALA 104, BLOBO B)

Título da comunicação: Da pedagogia como *télos* da filosofia: um estudo sobre a centralidade da relação de ensino e aprendizagem na construção do pensamento filosófico de Platão.

Autor: Bruno Drumond Mello Silva (Doutorando)

Instituição/Área: FEUSP / Filosofia e Educação
Orientador: Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio
Endereço eletrônico: drumondms@hotmail.com

Resumo:

A comunicação tem por finalidade a exposição da tese central, objeto de Projeto de Pesquisa de Doutorado recém-iniciado, que propõe investigar a possibilidade de estabelecer a questão educacional/pedagógica como mote central da filosofia de Platão. Considerando a fortuna crítica da Dissertação de Mestrado “TES MOUSIKES TOPOS TEI POLITEIAI: sobre a educação elementar através da música na *República* de Platão”, concluída em 2010, sob orientação do Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho, no Departamento de Filosofia da FFLCH-USP, que procurou demonstrar a primazia da questão educativa na *República* sobre o argumento ontológico de desqualificação da poesia, e partindo da observação feita por Sócrates, de que “os atenienses não se preocupam particularmente com as habilidades de quem quer que seja, contanto que essa pessoa não procure transmitir aos outros sua sabedoria” (*Eutífron*, 3c 7-9), trataremos de examinar em que medida o problema da pedagogia pode ser caracterizado em papel central no pensamento de Platão, desde seu desenvolvimento primeiro, nos *diálogos socráticos*, até sua expressão última, nos *diálogos tardios*, constituindo-se como o eixo temático preferencial para a leitura e compreensão de sua filosofia e, ainda, se nesse registro de leitura, é possível recuperar elementos que permitam refletir sobre aspectos da prática pedagógica presente.

Título da comunicação: O Autoconhecimento na educação: Uma discussão a partir de sua origem no pensamento pré-socrático

Autor: Tarso Ferreira Alves (Doutorando)

Instituição/Área: UNICAMP/EDUCAÇÃO - Filosofia e História da Educação

Orientador: Roberto Akira Goto

Endereço eletrônico: tarsofalves@hotmail.com / tarsofalves@gmail.com

Resumo:

Título da comunicação: As teses produzidas em Filosofia da Educação na FEUSP: um inventário analítico

Autora: Roseli Helena de Souza Salgado (Doutoranda)

Instituição/Área: FEUSP / Filosofia e Educação

Orientadora: Cristiane Maria Cornélia Gottschalk

Endereço eletrônico: rhssalgado@gmail.com

Resumo:

A presente pesquisa está em na fase de coleta de dados, partindo do levantamento e leitura das teses produzidas na Faculdade de Educação da USP, na área temática Filosofia e Educação. Até o momento, foi possível contabilizar 80 teses de doutorado defendidas na área desde 1972, das quais, 34 já explicitam em seu título o nome de um autor/filósofo, sinalizando a escola de pensamento predominante. Outras requerem uma leitura mais cuidadosa para que se possa identificar o referencial teórico presente.

Nesse contexto, é pertinente fazer uma reflexão acerca da identidade da Filosofia da Educação, como área de conhecimento e investigação. Afinal, qual a linha hegemônica de pensamento predominou na área? Quais temas ou problemas foram priorizados pelos estudiosos e pesquisadores?

O intuito desses apontamentos não é chegar a uma conclusão, nem julgar o ponto de vista mais correto, mas investigar a precisão ou não dos limites da Filosofia da Educação, enquanto um campo de estudo, o que repercute nas pesquisas realizadas na área, tanto com relação aos temas de estudos, como na metodologia utilizada.

Outras indagações decorrem ainda: qual a relação dos autores estudados com a formação acadêmica dos pesquisadores e/ou seus orientadores? Quais problemas predominaram e a que conclusões chegaram? O que foi produzido? Quais os referenciais teóricos prevaleceram em cada período/década ou outro marco temporal? Coincidem com o movimento nacional de produção na área?

Para responder a essas questões, far-se-á necessária uma investigação acerca de como a linha de pesquisa foi se constituindo ao longo de sua história, seus objetivos, especificidades e transformações, pois isso certamente influenciou mudanças nas vertentes de pensamento que dominaram as diferentes épocas.

O estudo inicialmente tem um caráter histórico, mas espera-se ampliar para uma reflexão mais filosófica. Para tanto, buscar-se-á apoiar esse estudo no pensamento de Wittgenstein, utilizando alguns de seus conceitos como ferramentas nessa trajetória.

Para Wittgenstein a Filosofia é uma atividade cuja finalidade é a busca do esclarecimento das confusões presentes no pensamento de todos nós, desde o senso comum até as várias ciências e particularmente, na própria filosofia. Esse é o caminho que pretendemos trilhar, por meio da terapia filosófica, identificando conceitos centrais abordados pelos autores das teses e eventuais imagens que podem ter fixado a partir de seus usos ao longo de suas produções.

Sob a influência das ideias de Wittgenstein, é possível afirmar que esse estudo não vislumbra produzir teorias prescritivas, mas propor uma reflexão. O objetivo não é fechar limites exatos e precisos, nem determinar caminhos, isso contraria o pensamento wittgensteiniano. O que se espera é, antes de tudo, ampliar a própria compreensão filosófica, tanto com a leitura/análise das teses, quanto pelo estudo da obra de Wittgenstein e, simultaneamente, descrever a gramática dos jogos de linguagem predominantes nas teses, com suas regras, paradigmas, conceitos e imagens produzidos ao longo de quase meio século, na FEUSP.

SEXTA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 2015

10H-12H

MESA 9. (SALA 102, BLOBO B)

Título da comunicação: Análise da fundamentação dos materiais didáticos do Programa Ler e Escrever da Prefeitura de São Paulo / SP

Autor: Isabel Villalobos (Doutorada / 2014)

Instituição/Área: FEUSP / Filosofia e Educação

Orientadora: Cristiane Maria Cornélia Gottschalk

Endereço eletrônico: ivillalobos@terra.com.br

Resumo:

Este trabalho apresenta uma análise da consistência e utilidade do material didático integrante do Programa Ler e Escrever para a alfabetização de crianças do primeiro ciclo do ensino fundamental, produzido pela Prefeitura de São Paulo e adotado pelo Estado de São Paulo. A análise é feita sob as seguintes perspectivas: consistência do referencial teórico adotado, existência ou não de evidências da eficácia da didática proposta pela obtenção de resultados favoráveis por diferentes pesquisadores em outros contextos de aplicação, e consenso da comunidade científica sobre a interpretação destes resultados. O trabalho apresenta também os resultados de avaliações e intervenções realizadas com 44 crianças de 7 a 13 anos defasadas na leitura e na escrita, estudantes de escolas públicas de dois municípios da Região Metropolitana de São Paulo que aderiram à alfabetização construtivista. Os resultados das avaliações e intervenções realizadas com as crianças apontam para a existência de dificuldades comuns na alfabetização no português do Brasil registradas na bibliografia acadêmica sobre o tema, dificuldades que a proposta didática analisada não leva em consideração. Mostram ainda que as crianças estudadas apresentam sequelas de um processo inadequado de alfabetização, compatíveis com uma proposta de alfabetização construtivista semelhante à proposta analisada.

Título da comunicação: Filosofia: Concepções e práticas docentes

Autor: Lupércio Aparecido Rizzo (Doutorando)

Instituição/Área: FEUSP / Filosofia e Educação

Orientador: Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio

Endereço eletrônico: lupercio.arizzo@sp.senac.br

Resumo:

O trabalho de doutoramento que ora se apresenta tem como nome "Filosofia: Concepções e práticas docentes" e foi iniciado oficialmente no segundo semestre de 2012 com meu ingresso na Universidade de São Paulo e tem previsão de conclusão em 2016. Faz parte da linha de pesquisa Filosofia e Educação tendo como orientador o Prof. Dr. Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio. O exame de qualificação ocorreu no dia 04/02/2015 e teve como integrantes da banca examinadora a Prof. Dra. Terezinha Azerêdo Rios e o Prof. Dr. Marcos Antonio Lorieri.

O objetivo da pesquisa é saber quem são e o que pensam os professores de Filosofia da região do ABC paulista, ou seja, a formação dos docentes, seus anseios e dificuldades no exercício das suas atividades, a forma como relacionam a Filosofia com currículo e as demais disciplinas das escolas nas quais atuam, a maneira como avaliam, como veem os materiais didáticos e, especialmente, o que pensam sobre a Filosofia.

O caminho que se intenta seguir é o de analisar com profundidade as repostas dadas pelos professores e tentar encontrar em suas afirmações pontos em comum para com isso estabelecer uma espécie de parametrização do que seria a prática dos professores no trato com a Filosofia e também na concepção desse saber.

Nesse momento estamos nos aprofundando no que acreditamos ser o referencial que nos dará solidez para trabalhar com as respostas dos professores com profundidade, fidelidade e a necessária capacidade analítica. Estamos trabalhando com os textos de Israel Scheffler e de Stephen Toulmin, esses voltados para a área da análise da linguagem da educação e o do estudo dos argumentos respectivamente, temos trabalhado também com textos do Prof. Dr. José Sérgio do Carvalho e do Prof. Dr. José Mario Pires Azanha.

Título da comunicação: Currículo, conceito e multiplicidade

Autor: Lou Caffagni (Doutorando)

Instituição/Área: FEUSP/ Filosofia e educação

Orientadora: Maria de Fátima Simões Francisco

Endereço eletrônico: loucaf@gmail.com

Resumo:

Apresentaremos um conjunto de considerações sobre a Teoria do Currículo explorando a influência dos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari. Comentaremos uma série de textos e autores que desenvolvem a filosofia da multiplicidade na área de educação e mostraremos a diversidade dos conceitos de currículo criados nesse campo. Observamos em nossa pesquisa uma série de conceitos dos autores franceses associados a teoria curricular: máquina de guerra, aparelho de captura, sistema a-significante, dispositivo de controle, plano de imanência, acontecimento, rizoma, agenciamento, esquizoanálise, transversalidade, micropolítica, etc...

A filosofia da diferença não distingue originais, cópias e simulacros. A multiplicidade das associações não desqualifica o conceito de currículo. O currículo é constituído de múltiplas camadas semânticas e conceituais: é um percurso pelo qual temos de passar; é um conjunto das disciplinas escolares; um conjunto de enunciados e proposições que constituem e atravessam os textos normativos; um dispositivo de controle; mas o o currículo é também rizoma, território de resistência e linha de fuga. Diz-se que os indivíduos, as disciplinas e as próprias escolas têm o seu currículo, mas não é no mesmo sentido que se diz que uma pessoa, uma disciplina ou uma escola tem o seu próprio currículo. Parafraseando Aristóteles: o currículo se diz de diversos modos.

MESA 10. (SALA 104, BLOBO B)

Título da comunicação: Teorias do reconhecimento: fundamentos e implicações no direito e na educação

Autora: Maria Patrícia Cândido Hetti (Doutoranda)

Instituição/Área: FEUSP / Psicologia e educação

Orientadora: Mônica Guimarães Teixeira do Amaral

Endereço eletrônico: patriciahetti2013@gmail.com

Resumo:

Este trabalho pretende analisar os fundamentos filosóficos nas teorias do reconhecimento apresentadas tanto por Charles Taylor no texto *A Política do Reconhecimento*, quanto por Axel Honneth em sua obra *Luta pelo Reconhecimento: gramática moral dos conflitos sociais*. Tais bases filosóficas, na elaboração do conceito de reconhecimento, acarretam em perspectivas políticas diversas, assim este texto realizará a apresentação das obras e autores citados para, em seguida, verificar as implicações dos diferentes conceitos de reconhecimento nas áreas do direito e da educação. Em um primeiro momento consideraremos Taylor que defende e garante a ideia da igualdade entre os diferentes grupos, mas adverte sobre a validade de se exigir que o pressuposto de igualdade deva ser garantido como direito. Além disso, Taylor critica os multiculturalistas e afirma que existe uma exigência errada em suas reivindicações, pois faz sentido insistir que abordemos o estudo de certas culturas a partir do pressuposto de seu valor, no entanto não faz sentido insistir como uma questão de direito que cheguemos a um juízo concludente final de que o seu valor é grande ou igual a outras culturas. Em suma, para Taylor exigir o reconhecimento igual é algo inaceitável. Em segundo lugar, verificaremos Honneth que alicerçado no jovem Hegel, ao contrário de

Taylor, defende a ideia de igualdade de valor dos grupos diferentes e que se deve transformar a luta por reconhecimento em questões de direito. Para Honneth, a luta desencadeada pela negação de reconhecimento é a força moral que impulsiona a comunidade social, sendo o conflito o objeto central no processo de interação social. Para finalizar, serão consideradas as propostas de educação que estão intimamente relacionadas com as linhas políticas defendidas pelos autores em questão.

Título da comunicação: Dewey: Filosofia como Filosofia da Educação

Autora: Ofélia Maria Marcondes (Doutoranda)

Instituição/Área: FEUSP / Filosofia e Educação

Orientadora: Maria Nazaré de C. P. Amaral

Endereço eletrônico: ofelia@usp.br

Resumo:

John Dewey afirmou que é possível definirmos filosofia como a teoria geral da educação e que esta é a prática deliberadamente empreendida daquela. Neste sentido, esta pesquisa se propõe a atingir três objetivos principais: 1. estabelecer as relações entre natureza humana, cultura e educação, buscando construir uma rede de conceitos subjacentes a estes, além de investigar sobre os princípios da interação e da continuidade presentes na filosofia de John Dewey; 2. compreender porque a filosofia deweyana, segundo o próprio autor, é teoria geral da educação e 3. usar um dos conceitos fundamentais no pensamento de Dewey, o de reconstrução em filosofia. Por um lado, pretende-se sistematizar a filosofia de Dewey de modo a clarear o que podemos chamar de sua teoria geral da educação e, por outro, refletir sobre seus principais conceitos e princípios filosóficos, aprofundando nossa compreensão sobre eles e trazendo à tona o que há de mais fundamental para que a educação dê conta da formação do homem numa sociedade em constante mudança. A investigação dar-se-á no sentido de reunir conceitos aparentemente dispersos pela obra do autor, dando relevância às ideias já apresentadas acima e mais: crescimento, aprendizagem, hábitos, interesse e esforço, conhecimento, inteligência. Estamos realizando este trabalho em dois planos simultâneos: o aspecto fundamentalmente pedagógico e o aspecto fundamentalmente filosófico que evidencie a problemática pedagógica, tendo em mente que teoria educacional e filosofia são uma e mesma coisa, tendo em vista que, para John Dewey, a filosofia consiste numa formulação explícita de vários interesses da vida e que educação é o processo próprio da vida.

Título da Comunicação: O caráter formativo da noção socrática de “cuidado-da-alma” no diálogo platônico Primeiro Alcibíades

Autor: Edson da Silva Afonso (Mestrando)

Instituição/Área: FEUSP/ Filosofia e Educação

Orientador: Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio

Endereço eletrônico: edsonafonso@usp.br

Resumo:

No *Alcibiades*, após a “metáfora do olho” (132c – 133c), Sócrates diz que o “conhecimento de si” (*gnôthi seautón*) corresponde à sabedoria. Tal definição é familiar aos leitores de Platão, podemos encontrá-la em vários de seus diálogos, sendo que, em alguns deles, o “conhecimento de si” é entendido como condição imprescindível para o engajamento na vida pública. Esse conhecimento está intimamente ligado ao conhecimento do bem e do mal, e pode ser entendido como uma das condições para o “cuidado-da-alma” (*epiméleia heautou*). Essa ideia está presente também no *Laques* e no *Cármides*, visto que, nesses diálogos, a *epiméleia* consiste no cuidado que o jovem deve ter com relação à sua educação. O *gnôthi seautón*, na filosofia platônica, diz respeito a um processo de formação. Trataremos desse processo justamente a partir da relação entre as noções de “cuidado-da-alma” e “conhecimento de si”. Entendemos, neste trabalho, que, no *Primeiro Alcibiades*, não há primazia de uma sobre a outra. De acordo com Sócrates, por um lado, não é possível agir sem conhecer; por outro, não é possível conhecer sem agir. O conhecimento requer um agir, um agir sobre si mesmo. O modo de vida filosófico exige uma transformação interior por parte do indivíduo, demanda aplicação, exercício, esforço, cuidado. Entendemos também que o *Primeiro Alcibiades*, embora seja frequentemente lido sob um ângulo político, não é um texto sobre política, e sim filosófico pois trata do homem em seus diferentes aspectos: ético, epistemológico, político, educativo.

14H-16H

MESA 11. (SALA 102, BLOBO B)

Título da comunicação: Teatro Infantil: Caleidoscópio de Peças Costumazes

Autor: Sidmar Silveira Gomes (Doutorando)

Instituição/Área: FEUSP / Filosofia e Educação

Orientador: Júlio Groppa Aquino

Endereço eletrônico: sidmar.gomes@uol.com.br

Resumo:

A presente pesquisa de Doutorado objetiva apresentar uma perspectiva filosófico/histórica do teatro infantil brasileiro, tendo como inspiração teórico/metodológica a genealogia de Michel Foucault. Em linhas gerais, a razão de ser da genealogia é uma crítica acerca do que hoje persiste, colocando no tempo o que os homens fizeram sobre si mesmos, não exigindo um âmbito de resposta, mas sim de análise.

O mergulho nas fontes teóricas dessa pesquisa revela ser recorrente ao longo das histórias já construídas sobre o teatro infantil a discussão estruturada sobre cinco temas, aqui chamados de peças costumazes: o ideal de criança; o teatro como instrumento de e para a educação; o teatro infantil que parte da criação, das escolhas e dos desejos do adulto; o vislumbre de uma estética teatral ideal para a criança; e, por fim, a adequação das idades.

A hipótese dessa pesquisa, a ser explorada tendo como fontes empíricas dramaturgias de teatro infantil e programas de espetáculos já realizados, gira em torno das seguintes questões: os discursos de crítica ao teatro infantil não operam ao sabor das luzes artificiais que iluminam as peças costumazes dessa espécie de caleidoscópio, culminando em desenhos de cores e formatos diversos, mas configurados por meio de deslocamentos e emergências de peças sempre as mesmas? O par bom teatro infantil

versus mau teatro infantil, a princípio antitético, não nasceria assim de um mesmo golpe, configurando-se enquanto opostos que copulam, um instituindo o outro?

Título da comunicação: Educação sem juízo: implicações do ceticismo antigo

Autor: Leandro Santos Resende (Mestrando)

Instituição/Área: FEUSP / Cultura, Organização e Educação

Orientador: Rogério de Almeida

Endereço eletrônico: leandro.resende@usp.br

Resumo:

A presente comunicação tem por fim apresentar os resultados parciais de pesquisa de mestrado referente ao primeiro semestre no programa de pós-graduação da FEUSP. Ela busca empreender uma crítica sobre a educação a partir do riso trágico como forma de entendimento. Considerando o ponto no qual nos encontramos, trataremos apenas de sua primeira parte, que remete ao ceticismo pirrônico. A partir deste recorte, nos lançamos ao seguinte questionamento: como a partir da problematização dos fundamentos epistemológicos da educação podemos nos situar no debate que a tangencia? A fim de tornar mais compreensível o modo como o ceticismo antigo põe em xeque estes fundamentos, apresentaremos suas diferentes vertentes tomando por base o famoso ensaio de Vítor Brochard intitulado *Os cétricos gregos*. Depois de levarmos em conta os antecedentes do ceticismo, discorreremos sobre a tradição pirrônica que se divide em "antigo ceticismo" e "novo ceticismo" e passaremos também pela nova Academia que se situa entre eles. Em cada um destes períodos levantaremos questões sobre os diferentes modos de se entender os principais conceitos desta filosofia, a saber, diafonia, dialética, equipolência, suspensão de juízo, ataraxia, etc. Por fim, voltaremos à questão sobre a educação para abrir possíveis discussões sobre novas possibilidades de entendimento que não se restrinjam necessariamente a uma perspectiva dogmática que determinam os valores norteadores da formação.

Título da comunicação: Por um sentido formativo do teatro na escola: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt

Autor: Thiago de Castro Leite (Mestrando)

Instituição/Área: FEUSP/ Filosofia e Educação

Orientador: José Sérgio Fonseca de Carvalho

Endereço eletrônico: thiagoleite@usp.br

Resumo:

Atualmente, no âmbito do teatro-educação, é possível notar uma grande quantidade de publicações e pesquisas preocupadas com procedimentos metodológicos, com o *como* fazer teatro dentro da escola e com quais habilidades e competências podem ser desenvolvidas nos alunos por meio da prática teatral – seja em busca de uma autoexpressão ou até de uma desenvoltura comunicativa. Embora a linguagem teatral possa contribuir para uma série de aspectos no desenvolvimento expressivo dos alunos que a praticam, não teria ela também outro papel fundamental no que concerne à formação dos novos no mundo? Guiada por essa questão e amparada pelo pensamento de Hannah Arendt, em sua reflexão sobre a essência da atividade educativa, nossa pesquisa se desenvolve ao longo três partes específicas: primeiramente, pretende

compreender, a partir de Arendt, o que a chegada de novos seres humanos singulares a um mundo de significados compartilhados já estabelecidos nos impele, em nome de quê educamos nossas crianças e jovens e qual o papel da instituição escolar nessa tarefa; em segundo lugar, almeja refletir sobre a especificidade da linguagem teatral para além do desenvolvimento expressivo daqueles que a experimentam, sobre o que o teatro possibilita àqueles que o fruem; e, por fim, vislumbra pensar qual o sentido formativo do teatro no âmbito escolar, ou seja, quais aspectos intrínsecos a essa arte convidam a uma experiência formativa dentro da escola, no que concerne à compreensão desse mundo de significados compartilhados, um mundo especificamente humano.

MESA 12. (SALA 104, BLOBO B)

Título da comunicação: Diderot e a defesa da educação pública e laica

Autora: Fabiana Tamizari (Doutoranda / Educação)

Instituição/Área: Universidade Mackenzie

Orientadora: Silvana Seabra Hooper

Endereço eletrônico: fabitamizari@yahoo.com.br

Resumo:

O Século das Luzes foi pioneiro na exploração de vários temas, dentre eles o da educação. Esta comunicação trata de um assunto pouco explorado pelos estudiosos brasileiros na obra de um dos principais iluministas franceses, Denis Diderot (1713-1784): suas reflexões sobre o esclarecimento relacionadas com o ensino. Para o filósofo francês, a educação atrelada ao projeto iluminista de difusão dos saberes, deve ser laica, pública e fundamentada na ação do Estado. Examinaremos aqui o essencial do *Plano de Uma Universidade*, de Diderot, elaborado em 1755, quando o filósofo contava com 42 anos, destacando nesse documento programático, por assim dizer, dois aspectos fundamentais. O primeiro deles diz respeito ao ensino universitário levado a cabo na França do século XVIII. Este, aos olhos de Diderot, não promovia a autonomia dos indivíduos, a começar das crianças, estas tuteladas pelos seus preceptores, na maioria das vezes religiosos ou de forte formação religiosa. Ao contrário, a educação praticada na época do Antigo Regime, inclusive na Sorbonne, consistia numa doutrinação religiosa, na maior parte dos casos, ditada pelos dogmas da Igreja Católica e, de certo modo, da escolástica. O segundo aspecto que levaremos em conta é a proposta diderotiana para uma educação laica e pública, pois, para Diderot, somente ela seria capaz de promover a autonomia e o desenvolvimento dos indivíduos e das nações. Segundo o filósofo, para implantar esta proposta emancipadora seria necessário estabelecer três pontos: 1) garantia que todos tivessem acesso à educação; 2) financiamento e fiscalização do Estado do sistema educacional; 3) e reforma do currículo.

Título da comunicação: *Considerações sobre o governo da Polônia e sua projetada reforma* (1772) como obra representativa da leitura rousseauiana de República e Educação

Autora: Natália Ferrarini Giopato (Mestranda)

Instituição/Área: FEUSP – Filosofia e Educação

Orientadora: Maria de Fátima Simões Francisco

Endereço eletrônico: natalia.giopato@usp.br

Resumo:

Em “Considerações sobre o governo da Polônia e sua projetada reforma”, o filósofo Jean-Jacques Rousseau condensa e adapta seus princípios político-educacionais anteriormente desenvolvidos em orientações governamentais e legislativas, tendo em vista os modelos republicanos clássicos por ele interiorizados e a realidade polonesa descrita pelo Conde Wielhorski em um conjunto de documentos informativos sobre a nação.

A Polônia era administrada desde 1764 por um rei nomeado sob pressão externa, com risco de ser anexada pela Rússia. A partir dessas descrições, Rousseau prescreveu suas considerações acerca da importância da vinculação à pátria e da virtude pública (resgata-se o termo “república”, do latim *res publica*, significando “coisa pública”), com o objetivo de fortalecer a identidade nacional, de modo a não estar vulnerável à influência e exploração externas em detrimento do bem público. É possível, adicionalmente, observar sua crítica às posturas individualistas advindas, por exemplo, da nascente Revolução Industrial, que tantas vezes oprimia os operários em prol de um cientificismo e geração de capital desenfreados.

A educação ocuparia, aliada às etapas de formação nas repartições públicas, papel fundamental na formação de uma alma nacional, vinculada aos compatriotas e à história e cultura compartilhadas. Para o autor, a boa educação poderia ser examinada pelo grau de inserção e atuação da juventude na cultura geral e sua respectiva sensibilidade ao legado em questão, por meio do conhecimento apurado de sua pátria. A reflexão provocada por Rousseau parte da extensão da noção de república como “coisa formativa”, à medida que o ambiente nacional projetado seria, fundamentalmente, formativo e voltado ao bem comum.

Título da comunicação: Relações entre educação, ética e cidadania em Hannah Arendt: o cultivo da consciência moral e sua potencial relevância para a vida pública

Autor: Alline dos Santos Ferreira Calheiros (Mestranda)

Instituição/Área: FEUSP / Filosofia e Educação

Orientador: José Sérgio Fonseca de Carvalho

Endereço eletrônico: alline.ferreira@usp.br

Resumo:

Para a maioria dos discursos educacionais, a escola é vista como uma instituição privilegiada para a formação ética justamente por lidar com aqueles que estão sendo preparados para o exercício da cidadania. Aparentemente, então, há uma relação direta entre formação ética e formação para a cidadania e a educação escolar, na medida em que se proponha a ensinar a seus alunos os princípios éticos socialmente valorizados, terá maior êxito na formação de cidadãos eticamente mais responsáveis. É nessa interseção entre a ética ou a moral (aqui entendidas como sinônimos), a educação e a cidadania que estamos interessados. Nosso intuito é pensar, na companhia de Hannah Arendt, sobre as possíveis relações entre a formação da consciência moral, a educação escolar e o exercício da cidadania. Assim, optamos por estruturar nosso trabalho em três partes. Na primeira, nos propomos a explorar a relação entre educação escolar e formação ética, questionando o papel da escola na educação moral e a aproximação que usualmente se faz entre formação moral e formação para a cidadania, a fim de apontar não só a importância da escola frente à formação ética, mas também seus limites nessa tarefa. Em seguida, nos debruçamos sobre as considerações de Arendt a respeito da ética, que contrariamente aos discursos correntes, não relaciona a conduta moral à relação com os outros ou à conformação a valores e regras morais vigentes. Nosso propósito, a partir das questões discutidas pela autora, é apontar para outra dimensão da formação ética,

que pressupõe o cultivo de uma consciência moral. Por fim, levantaremos algumas hipóteses sobre o papel da escola no cultivo da consciência moral, tal como apontado por Arendt, e sobre a possível relevância desse cultivo para a vida pública.

16H30-18H30

MESA 13. (SALA 102, BLOBO B)

Título da comunicação: Educação e resistência em Th. W. Adorno

Autor: Adriano Márcio Januário (Doutorando em Filosofia)

Instituição/Área: Unicamp

Orientador: Marcos Nobre

Endereço eletrônico: berghofamj@yahoo.com

Resumo:

A presente comunicação tem como objetivo apresentar a posição educação no pensamento de Th. W. Adorno. Essa posição está determinada por seu diagnóstico de tempo presente para a década de 1960. Diferentemente daquele diagnóstico que tem como referência as teses da *Dialética do esclarecimento* (1947), Adorno encontra disponíveis na década de 1960 alguns potenciais de *resistência* [*Widerstand*] na sociedade capitalista. Um desses potenciais diz respeito ao campo educacional. A presente comunicação pretende, portanto, esclarecer alguns pontos das teses de Adorno, desenvolvidos principalmente nos textos reunidos em *Educação para maioridade* [*Erziehung zur Mündigkeit*], publicado em 1971. A hipótese consiste em que a educação pode ser compreendida como resistência, na medida em que ela pode se voltar para a maioridade. Isso significa também afirmar que, como teórico crítico, Adorno não apontou para potenciais de resistência em abstrato, mas sim estes estavam disponíveis concretamente na sociedade. Essa disponibilidade foi aberta pela organização política da Alemanha ocidental no período, isto é, pela *democracia*. Esta permite sustentar o desenvolvimento de “pessoas autônomas”, maiores, que possam decidir sobre si mesma. É para essa brecha na dominação que os escritos de Adorno sobre educação estão direcionados.

Título da comunicação: Hegemonia e educação: a proposta gramsciana de superação da subalternidade

Autora: Deise Rosalio Silva (Doutoranda)

Instituição/Área: FEUSP / Filosofia e Educação

Orientadora: Carmen Sylvia Vidigal Moraes

Endereço eletrônico: deiserosalio@gmail.com

Resumo:

O projeto de doutorado em desenvolvimento versa sobre o léxico educativo gramsciano relacionado a teoria e prática política para a transformação social.

Para tanto, partiu de um levantamento quantitativo de palavras e expressões que expressam conceitos relacionados à educação na produção “Cadernos do cárcere”, obra que traduz, com densidade, o rico pensamento do autor. Após esse levantamento, a segunda etapa, compreendeu a análise do léxico, através de um estudo interpretativo das palavras e expressões elencadas e definidas como categorias de análise bem como sobre a sua importância na edificação/conformação do ideário educativo na obra de Gramsci.

A etapa final da pesquisa abarca a confrontação dos dados com o real peso que cada conceito e expressão adquirem na configuração da teoria educativa gramsciana e na integralidade do pensamento do autor.

A análise sobre o fascismo contribui para o aprofundamento da interpretação da teoria política e do conceito de Estado trazendo ressonâncias decisivas para o enriquecimento do conceito de hegemonia, ressaltando a necessidade da tradutibilidade das linguagens na intrínseca relação entre teoria e prática, a importância dos intelectuais e do papel formativo na configuração de uma estratégia de luta política em prol da superação da subalternidade.

Título da comunicação: As noções de conhecimento e inteligência coletiva em Pierre Lévy e suas implicações epistemológicas na educação

Autora: Ieda Maria de Resende (Mestranda)

Instituição/Área: FEUSP / Filosofia e Educação

Orientadora: Cristiane Maria Cornélia Gottschalk

Endereço eletrônico: iedamaria55@hotmail.com

Resumo:

Nas duas últimas décadas, adentrou aos discursos e ao léxico da educação, uma série de expressões e metáforas que têm sido usadas sistematicamente de diferentes formas, em documentos e planos governamentais, programas de ensino, na difusão midiática etc., que exprimem determinadas ideias e concepções, que fundamentam a importância das tecnologias da informação e comunicação nas práticas de ensino e aprendizagem, e por isso, justificam sua utilização, apontando-as como uma alternativa significativa aos problemas da educação. Proponho conhecer tais concepções, compreender suas fundamentações teóricas, observando a coerência e pertinência de suas proposições em relação ao campo da educação. Nesse sentido, o objeto escolhido para esta pesquisa de mestrado é a análise sobre as noções de conhecimento e inteligência coletiva, no pensamento de Pierre Lévy, buscando entender suas fundamentações filosóficas, teóricas, epistemológicas, bem como suas proposições no que tange diretamente ao campo da educação. A proposta é apresentar as concepções de Pierre Lévy, buscando suas explicações e entendimentos, em autores em que ele se apoia, para fundamentá-las à luz de suas filiações teóricas. O objetivo é também, pensar suas concepções tendo como contraponto, autores que discutem o fenômeno das tecnologias da informação e comunicação na atualidade, em especial, analisando suas inter-relações e transformações no campo da educação.

16H30-18H30

MESA 14. (SALA 104, BLOBO B)

Título da comunicação: O pensador ante o presente: entre governo e crítica na contemporânea popularização da filosofia

Autor: Guilherme Magalhães Vale de Souza Oliveira (Mestre / 2015)

Instituição/Área: FEUSP / Filosofia e Educação

Orientador: Julio Groppa Aquino

Endereço eletrônico: guilhermeoliveira@usp.br

Resumo:

O atual relato de pesquisa é parte de uma investigação de mestrado que teve como tema geral as relações entre filosofia e mídia, partindo da seguinte indagação: de que modo o filósofo relaciona-se com o tempo presente? Deste modo, visou-se *problematizar*, segundo a acepção foucaultiana, a discursividade jornalística, editorial e acadêmica em torno da apregoada popularização da filosofia no Brasil. Com isso, evitou-se atestar a validade do que seria a verdadeira prática filosófica, mas buscou-se vislumbrar e descrever certas configurações, no interior de tais discursividades, entre regimes de veridicção e processos de subjetivação. Aventou-se, assim, uma prática filosófica aliada a diferentes vertentes dos campos das humanidades, como a psicanálise, a teoria crítica e a filosofia estética. Cada uma a seu modo, as referidas alianças visaram a uma pragmatização psicopedagógica da atividade filosófica, compreendida como a emergência de uma *expertise* reflexiva e aconselhadora, cujas finalidades, como justificativa para a popularização, seriam ora curar-aprimorar, ora edificar-formar, ora estetizar-transformar um modo de vida. A partir de tal constatação, visou-se remontar o problema geral dessas alianças, encontrando no papel dos *novos filósofos*, segundo Friedrich Nietzsche, um gérmen de tal problematização: a constante tensão entre governo e crítica, imanente à atividade do pensamento, e a importância do pensamento histórico-genealógico para todo pensar que se quer criador.

Título da comunicação: Do absoluto ao relativo: Azanha e a discussão de pressupostos do discurso educacional

Autor: Eder Marques Loiola (Mestrando)

Instituição/Área: FEUSP / Filosofia e Educação

Orientador: José Sérgio Fonseca de Carvalho

Endereço eletrônico: edermarx@usp.br

Resumo:

O esforço por relativizar conceitos educacionais empregados como necessários e objetivos marca o estilo dos escritos de José Mário Pires Azanha (1931-2004). Tanto em obras dedicadas à discussão circunstancial de temas ligados à vida das escolas – democratização do acesso à escola pública, a qualidade do ensino público, etc. – quanto em trabalhos sobre filosofia da ciência e pesquisa educacional, Azanha procura antes discutir e questionar noções consolidadas – e, não raro, banalizadas – no discurso pedagógico do momento do que formular conceitos precisos a fim de orientar as práticas escolares ou a atividade do pesquisador em educação. Nesses termos, seus escritos pretendem sobretudo relativizar e discutir pressupostos tomados como absolutos pelo discurso educacional. O objetivo da comunicação é apresentar esse estilo de questionamento empreendido por Azanha de noções como a “má qualidade” do ensino público e do significado de “ensinar” na escola pública democratizada.

Título da comunicação: O ideal de cultura plena na Alemanha oitocentista em sua relação com as análises de Nietzsche e Burckhardt no que concerne à concepção de unidade cultural e suas consequências na atualidade – por uma educação que preze a singularidade.

Autor: Thaís Rodrigues de Souza (Mestranda em Filosofia)

Instituição/Área: Universidade Federal de Goiás

Orientadora: Adriana Delbó

Endereço eletrônico: thaisfilos@gmail.com

Resumo:

Em Escritos Sobre Educação, obra que reúne escritos de juventude de Nietzsche composta pela extemporânea Schopenhauer Educador e as cinco conferências intituladas Sobre o futuro de nossos estabelecimentos de ensino, Nietzsche inicia o seu percurso na construção de uma crítica à cultura de sua época, à educação e ao modo de portar-se frente à existência do homem moderno. A crença em uma revitalização da cultura alemã presente em O Nascimento da Tragédia já não é perceptível nestes textos, em seu lugar, há o diagnóstico de um projeto educativo frágil, onde prevalece a ausência de instituições de ensino comprometidas com a cultura e o conhecimento da língua materna.

Por compreender a educação como processo de singularização e elevação do indivíduo, Nietzsche relaciona pensamento, arte e vida e propõe um ensino comprometido com a criação de novas formas de existência, uma educação que privilegie a singularidade, assim como a necessidade da aproximação dos jovens com a arte, a filosofia e a cultura. À luz do exposto, interrogamo-nos acerca da qualidade da formação que a escola contemporânea oferece aos nossos jovens, e, na contramão de um projeto educativo de caráter massificador, em um tempo em que a cultura encontra-se generalizada, propomos também a necessidade de repensar o processo educativo na perspectiva da singularização.

Pretendemos nesta comunicação apresentar os antecedentes sociais e históricos deste ideal de educação, que se relacionam em certa medida ao neo-humanismo alemão e a autores que pensavam a educação enquanto possibilidade de formação de indivíduos singulares, possuidores de uma formação ampla, e que recupera a importância da arte, filosofia e dos estudos clássicos. A esta tendência relaciona-se a Universidade de Göttingen, fundada em 1734 e responsável pelo ressurgimento neo-humanista da Alemanha do período, surgida como resposta à tendência antiutilitarista em voga já neste período e possuindo por influências de destaque Winckelmann e Herder. Entre os principais autores desta vertente antiutilitarista estão os idealistas Wilhelm Von Humboldt e Friedrich Von Schiller, autores por Nietzsche lidos e considerados, sendo por vezes citados em suas obras publicadas, assim como Gottlieb Fichte, F. W. J Schelling e Friedrich Hegel. Esta conjunção de ilustres pensadores possibilitou, dentre outras variáveis, o surgimento do ideal de cultura enquanto Bildung, formação plena e elevada que buscava o surgimento de “personalidades esteticamente harmoniosas e cultivadas”. Um dos objetivos do presente texto é expor como este ideal de educação foi forjado na Alemanha oitocentista e como ele se reflete nas obras de Nietzsche e Burckhardt. Tendo em vista o aumento dos estudos nietzschianos acerca da educação, buscaremos pensar a função paradigmática de tal ideal de educação com o objetivo de repensar as instituições escolares atuais, expondo a necessidade de um ensino voltado à criação e produção de singularidades, uma educação para a diferença que englobe os problemas candentes de nosso tempo.

19H30-21H30

MESA 15. (SALA 102, BLOBO B)

Título da comunicação: A (Des) Educação pelo Retorno do Trágico no Cinema Contemporâneo: um diálogo estético fenomenológico existencial

Autora: Fabiana Tavolaro Maiorino (Doutoranda)

Instituição/Área: FEUSP / Cultura, Organização e Educação

Orientador: Rogério Almeida

Endereço eletrônico: ftmaiorino@gmail.com

Resumo:

Essa investigação propõe uma discussão dialógica entre os campos da Educação e da Estética cinematográfica, mapeando como discursos-mitemas se entrecruzam e constituem os textos fílmicos, constituindo (novos) modos de subjetivação. Para permear esse diálogo, essa pesquisa partirá da visão estético educativa da filosofia fenomenológica-existencial e do aporte mitohermenêutico. Para isso, realizou-se primeiramente um mapeamento analítico estético discursivo sobre o lugar tenso entre o trágico e o niilismo no cenário do cinema contemporâneo, a partir do itinerário de formação da pesquisadora: usando o filme *Vocês, os Vivos?* (2010, Roy Anderson) para iluminar a **Chave Temática-figurativa de Aporte Niilista** e o apontamento das contradições humanas sem indicar uma possível resolução existencial, a angústia diante o sentido do pior da existência, a presença do traço do pessimismo como essência da vida, figurativização da lógica do ressentimento diante a vida, entre outros. O filme *Febre do Rato* (2010, Assis) para ilustrar a **Chave Temática-figurativa do Aporte Trágico**, explicitando o caráter transitório e sem finalidade da vida e a conjunção misteriosa entre a existência desagradável e a alegria de viver. Para refletir, então, sobre a possibilidade de uma Pedagogia da Escolha e de uma Educação Sensível na relação educador-educando, de existências que experienciem o trágico, seja pelo cotidiano indizível ou pela estesia com a arte, como no cinema. Daí a pertinência em se reconvidar o humano de hoje a se deparar com o trágico, para quem sabe, numa perspectiva da razão sensível se preocupar sobre o lugar co existencial vivenciado pelo humano-educador-educando, a partir de uma compreensão originária da arte cinematográfica.

Título da comunicação: A Filosofia vai ao Cinema: o uso do filme como recurso didático no ensino de filosofia

Autor: Diego Augusto Doimo (Mestre / 2015)

Instituição/Área: Universidade do Oeste Paulista

Orientadora: Raimunda Abou Gebran

Endereço eletrônico: diegodoimo@uol.com.br

Resumo:

A presente dissertação, intitulada – “A Filosofia vai ao Cinema: o uso do filme como recurso didático no ensino de filosofia” – teve como objetivo analisar o Cinema como recurso didático utilizado para apoiar o Ensino de Filosofia no Currículo Paulista, possibilitando pensar a ação docente por meio de roteiros de aula com o uso de filmes. A relevância da pesquisa justifica-se pelo fato de que a educação contemporânea requer que o professor crie novas estratégias de ensino e utilize recursos diferenciados, buscando

uma aprendizagem que seja favorável à compreensão de mundo e a reflexão crítica dos alunos. Esta dissertação contemplou uma abordagem qualitativa por meio da pesquisa bibliográfica, análise documental e elaboração de roteiros de aula. Os resultados apontam que além de contribuir para a reflexão filosófica, os roteiros de aula podem suscitar novos olhares para uma educação transformadora, promover melhorias na prática docente e preparar cidadãos conscientes para que sejam autores da própria mudança. Espera-se, assim, que os roteiros de aula aqui apresentados, não sejam vistos como um ponto final para essa dissertação, nem mesmo como um instrumento estático e inalterável. Ao contrário, deseja-se que os mesmos possam abrir caminhos para o Ensino de Filosofia, e também para as demais disciplinas, que poderão utilizar-se dessa metodologia e estrutura para elaborar seus próprios roteiros, adequando-os de acordo com a necessidade e realidade em que estiverem inseridas.

Título da comunicação: *cinemArtExperiência*: o que pode a sétima potência do pensar?

Autora: Maria Paula Pinto dos Santos Belcavello (Mestranda)

Instituição/Área: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) / Filosofia-Arte-Educação

Orientadora: Margareth Aparecida Sacramento Rotondo

Endereço eletrônico: mariapaulaufjf@gmail.com

Resumo:

Este projeto de pesquisa se aventura por caminhos desconhecidos. Em um movimento que brota pelo meio, ousa pensar na possibilidade da linguagem/imagem/arte cinematográfica como dispositivo-disparador em potencial capaz, talvez, de proporcionar experiências de pensamento, produção de vida potente onde o guarda-sol impede o fluxo do existir. O objetivo, então, é fazer um rasgo nessa estrutura, criar “janelas para o sol”, linhas de fuga. E, assim, instaurar (quem sabe!?) um espaço-tempo de abertura e criação de novas formas de habitar e se relacionar com o mundo, no qual seja possível experiências de pensamento nesses lugares-comuns (como a escola) que parecem (algumas) faltar vida. Nesse sentido, é, também, uma proposta de construção de um novo olhar, de uma penetração no mundo, antes de ser uma consideração ou contemplação, como sugere Jean-Luc Nancy. A sétima potência do pensar se configura em um dispositivo com poder de capturar, envolver e produzir “um choque no pensamento, comunicar vibrações ao córtex, tocar diretamente o sistema nervoso e cerebral”, convertendo em “potência o que ainda só era possibilidade” (DELEUZE, 2007, p. 189). Portanto, criar possibilidades de “invenções de formas de existir e intensificar as invenções de mundo, é abrir-se à inventividade, à produção de sentidos outros e novos” (ROTONDO, 2010, p. 26). É criar um novo olhar sobre si e sobre o mundo. É reaprender a ver o mundo.

19H30-22H10

MESA 16. (SALA 104, BLOBO B)

Título da comunicação: A astúcia e o engajamento: duas perspectivas filosóficas

Autor: Tiago Lazzarin Ferreira (Doutorando)
Instituição/Área: FEUSP / Psicologia e educação
Orientadora: Mônica Guimarães Teixeira do Amaral
Endereço eletrônico: tiago.lazzarin.ferreira@usp.br

Resumo:

A presente comunicação tem o objetivo de desenvolver uma reflexão a propósito da astúcia do homem burguês, que tem como protótipo o personagem Ulisses na epopeia homérica Odisséia, de acordo com a análise feita por Adorno e Horkheimer na obra Dialética do Esclarecimento; e as virtualidades do sujeito que vive em contexto no qual predominam as tecno imagens, tal como foi concebido por Vilém Flusser em O Universo das Imagens Técnicas. Esta reflexão consiste na tentativa de promover um diálogo entre algumas das proposições teóricas dos autores mencionados, de modo a preservar suas especificidades. A partir disso, serão verificados os possíveis contrapontos e convergências de ambas as perspectivas filosóficas, a fim de subsidiar novas análises sobre fenômenos contemporâneos que envolvem a produção artística e a identidade negra e africana, como na música rap e no jazz. Acredita-se que semelhante reflexão possa ser debatida nas aulas de graduação, relativamente à educação artística, história europeia e história africana, a respeito da formação cultural na contemporaneidade.

Título da Comunicação: O útil e o ornamental em debate: perspectivas russellianas sobre a educação.

Autor: Júlio César Augusto do Valle (Mestre / 2015)

Instituição/Área: FEUSP

Orientadora: Maria do Carmo Santos Domite

Endereço eletrônico: julio.valle@gmail.com

Resumo:

Bertrand Russell (1872-1970), proeminente matemático e filósofo, ofereceu uma miríade de contribuições às mais diversas áreas do conhecimento com que teve contato, precisamente porque se dedicou a refletir sobre as problemáticas que assolavam o cotidiano das mulheres e homens de sua época.

Ocorre que, invariavelmente, suas contribuições permanecem relevantes se consideramos a atualidade ímpar que circunscreve sua obra – um conjunto de pouco mais de setenta livros publicados. Esta afirmação se verifica, particularmente, no que se refere à educação: Russell refletiu sobre muitos aspectos que recentemente retornaram ao centro dos debates educacionais nacionais e internacionais. Tal é o caso do debate de que se pretende tratar nesta comunicação: o útil e o ornamental em educação.

Notadamente, grande parte da educação contemporânea, da maneira como Russell a concebia, pode ser dividida segundo as categorias “útil” e “ornamental” que denotariam conhecimentos práticos e clássicos, respectivamente. Para a filosofia da educação, este reconhecimento traz ao menos duas questões: (a) quais são as finalidades dos conhecimentos “úteis” e dos conhecimentos “ornamentais” em educação? E, posteriormente, (b) como devem ser escolhidos e distribuídos tais conhecimentos?

Assim, o propósito fundamental desta comunicação é refletir sobre ambas as questões – reconhecendo de antemão a existência de outras igualmente relevantes – sob as perspectivas apresentadas por Russell.

Título da comunicação: Tarefas e finalidade contemporâneas para a educação, a partir do pensamento de Jean-François Lyotard

Autor: Francisco Veiga de Moraes (Mestrando)

Instituição/Área: FEUSP – Filosofia e Educação

Orientador: Marcos Sidnei Pagotto Euzébio

Endereço eletrônico: chico.veiga@gmail.com

Resumo:

Para esta comunicação tentarei apresentar algumas reflexões do filósofo francês Jean-François Lyotard sobre a situação contemporânea que entendo colocarem alguns desafios à educação e à tarefa da emancipação.

Estamos habituados a entender que a tarefa da emancipação deve ser direcionada à educação e também à filosofia, sobretudo quando esta passa a frequentar o currículo do ensino médio de nossas escolas. No entanto, esta tarefa pode ser entendida como um legado da metanarrativa iluminista, que não goza da mesma adesão e credibilidade de outrora. Se esta metanarrativa, como outras provenientes da modernidade, se mostra cada vez mais distante e com menores possibilidades de alcançar sucesso, quais outras tarefas podem ser postas à educação e à filosofia?

Discutirei tal questão, partindo de dois excertos do autor: o primeiro propõe para a educação a finalidade de “tornar as pessoas mais sensíveis às diferenças, de fazê-las sair do pensamento massificante”, enquanto o segundo coloca a tarefa de “tornar a humanidade apta a adaptar-se a meios de sentir, de compreender e de fazer muito complexos que excedem o que a humanidade procura.”

A partir destes breves excertos, passo a discutir como se dá a problemática da discussão em torno das possibilidades de emancipação na contemporaneidade e também refletir, de modo breve, de que maneira o ensino de filosofia passa a se situar, quais potencialidades passa ou deixa de ter.

Título da comunicação: O professor como agente da “suspensão” no espaço e no tempo da escola

Autora: Mariana Silva Evangelista (Mestranda)

Instituição/Área: FEUSP / Filosofia e Educação

Orientador: José Sérgio Fonseca de Carvalho

Endereço eletrônico: mariana.evangelista@usp.br

Resumo:

Para Masschelein e Simons, a noção de “suspensão” remete à:

... capacidade da escola e do professor para “libertar” os alunos, isto é, para permitir aos alunos se separarem do passado (que os oprime e os define em termos de [falta de] habilidades/talentos) e do futuro (que é, ao mesmo tempo, inexistente ou predestinado) e, portanto, se dissociarem temporariamente de seus “efeitos” (2013, p. 34).

Portanto, ao estabelecer a “suspensão”, o professor opera o isolamento de sua turma, assim como o seu. De um lado, ao estar inteiramente atento ao seu propósito em sala, o docente pode mostrar qual o conteúdo da aula e apresentar o “objeto de estudo” daquele dia (MASSCHELEIN e SIMONS, 2013, p. 70). De outro, os alunos são

convidados a conhecer tal objeto e, sobretudo, a deixar de lado qualquer vínculo, como família, passado, presente. Ao se efetivar essa “suspensão”, podemos analisar como é possível estabelecer outra avaliação entre família, escolaridade e destino das crianças.

O termo “suspensão” está ligado a “objeto de estudo”, pois, ainda na esteira dos autores belgas, ao suspender o tempo e o espaço, o conteúdo de uma aula também se dá nessa lacuna. Assim, os objetos do mundo – tanto as disciplinas escolares, como a língua, um pedaço de madeira, um poema, um motor ou o que quer que seja – estão fora de seu uso ordinário. Cada um desses chamados objetos estão ali como centro das atenções para ser dissecado, conhecido em suas partes e, claro, compreendido como operar com ele.